



A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 12

30 de Junho de 1895

XXIV Anno

A Estação publica-se a 15 e 30 de cada mez. Um anno do jornal além de 450 pags. de texto in-4º contém: 2000 gravuras de modas e trabalhos, 26 lindos figurinos coloridos e 12 folhas grandes contendo 240 moldes em tamanho natural e numerosos ricos, monogrammas, etc. A parte litteraria, noticiosa e recreativa é tambem ricamente illustrada.

EDITORES-PROPRIETARIOS:
H. LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
LIVRARIA ERNESTO CHARDRON
José Pinto de Souza Lello & Irmão — successores — Porto.

As assignaturas começam em qualquer mez, findando, porém sempre com os mezes de Março, Junho, Setembro ou Dezembro. Toda reclamação deve ser feita sem demora e por escripto, mencionnando o numero da assignatura. Os avisos de mudanças de residencia devem vir acompanhados de 200 rs. para reimpressão de rotulos.

CORREIO DA MODA.

Nossas leitoras encontrarão n' este numero costumes para velocipedistas e tudo quanto for necessario para viajar em velocipede. Somos modernas de mais para não seguir o movimento, precedemos assim mesmo, quando trata-se de preconisar cousas uteis e graciosas para as senhóras. Porém as nossas contemporaneas, pondo de parte toda discrição e todo sentimento da esthetica, montão como cavalheiros sobre que o Senhor Prud'homme chamaria o cavallo de ferro, não pôdemos senão inclinar-nós, e o jornal "A Estação", cuja parte litteraria pôde ser lida por qualquer menina e os annuncios, como esta parte litteraria, são separados do resto, podendo assim ser retirados á vontade. "A Estação", moralista severa, já chegou a publicar vestuários completos para velocipedistas (é necessario ajuntar senhóras, pois o nome nem tem feminino), deixando a escolha entre uma saia e umas calças. Este genero de "sport" pôde ainda convir a uma menina de doze ou quatorze annos, porém para uma senhóra cazada, mai de familia, que acompanha seus filhos? francamente, não offende a moral? O movimento das pernas, a posição das partes inferiores do corpo, quando a senhóra váe um pouco rapidamente, quem achará isto distincto e gracioso? Certamente não é. Em Paris não existe idade para os valentes, e depois o velocipede faz emagrecer. Tambem quantos typos grotescos! É preciso vêr para crêr. As senhóras fortes desfrizadas transpirando, encarnadas como uns pimentões, sem fôlego e cançadas, são bem numerosas. Enfim, não tenho nada a vêr com isto e cada um é livre de tornar-se ridiculo, se bom lhe parece. Nossas leitoras podem vêr no jornal um costume completo que fará a felicidade de uma professional. Nada falta: a capa impermeavel, chapéo contra o sol, o estojo para o toncadór. Com um equeno travesseiro, até poder-se hia dormir em uma salla e pousada ou no canto de um bosque. É inteiramente mudança posta ao alcance de todas as bolsas. Por inquanto demos um vestuario pratico, mas todos não são deste genero. É preciso vêr as nossas Parisienses, com vivas brancas, deliciosamente penteadas com ligeiras ondeações, com um chapéosinho de fustão branco, um collettinho do mesmo fustão, as calças sem muita largura, a jaquetinha com grandes rebuços e mangas enormes. Em baixo, uma camisinha com collarinho e punhos mettidos em gomma, e gravata de cassa bordada ou de setim preto. Para estas senhóras, o espartilho é a cousa mais importante; não deve fazer o ventre ficar saliente, pelo contrario, e deve collocar o seio um pouco alto sem todavia comprimir o estomago, por causa da respiração.

É um verdadeiro trabalho para as colleteiras, procurar conciliar tudo segundo a conformação de cada uma d'estas elegantes. Tambem, temos a questão das meias. Nossas leitoras não devem esquecer, que uma bonita perna é indispensavel. Se a natureza, pouco generosa, vos dotou de simples lapis para pernas, arranjai-vos como corrigir a natureza. A escolha das meias é coisa importantissima. Ha meias que engrossão a perna, outras que afinão, como as listras sobre o comprimento, ton sobre ton, pois não é bonito as listras de cores vivas. As listras atravessadas são bem vantajosas assim como certas cores um pouco claras, cor de café por exemplo. As meias muito escuras convêm ás pernas grossas. Agora as senhóras que têm pernas finas de mais, poderão substitui-las por um pouco de estôpa arranjada com sciencia. Com polainas, evita-se muitos d'estes excessos, sómente em Paris, prefere-se deixar as pernas visiveis. O calçado é tambem uma questão muito delicada que cada senhóra resolve a seu modo. As verdadeiras "sportwomen" calçam o sapato especial, as elegantes adoptarão o sapato baixo de pellica fina, adequada ás meias. Para viajar é

preferivel o sapato flexivel e ao mesmo tempo solido. A Parisiense procura antes de tudo a elegancia mas é difficil

conserval-a como velocipedista, pois a mulher não foi creada para este "sport".
Paula Candida.



1. Vestido com blusa. Molde: Nº X do Sup. de Nº 11.

2 e 3. Vestido com collarinho. Molde-methodo para o collarinho, des. 11; para o corpinho e a saia: Nº X do Sup. de Nº 11.



4. Motivo de ornamento para tiras. Tecelagem com duas lançadeiras. Convem para cobertas de viagem, almofadas, chales, etc. Vêde avêso, des. 6; o modelo-tipo, des. 5.

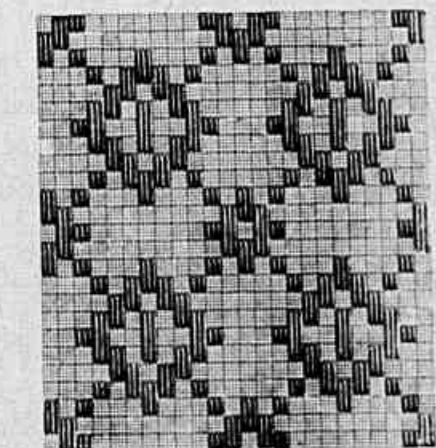
12 a e b dá o collarinho muito elegante; deve-se forral-o com cassa e crêpe; junta-se as partes de traz e os hombros, sobre ponto duplo, sobre 1 cent. de comprimento sómente. Dobra-se a frente para baixo conforme o desenho e garante-se com botões. O corpinho forma blusa adeante, é chato atrás e fecha do lado sob o collarinho. A manga-presunto tem cassa por dentro. O cinto com pontas caídas e o collarinho apanhado, são de seda cortada enviezada. A saia é de canudos.

4 a 6. Motivo de ornamento para tira. Tecelagem com duas lançadeiras, para cobertas de viagem, almofadas, chales, etc. — Modelo-tipo: des. 5. Aviamentos: lã castor para a cadeia, linha de machina para os fios dos ilhós, e froco e lã misturada com ouro para entrelaçar. — O motivo expressivo destacar-se ha sobretudo produzindo um effeito soberbo, e se escolhêr o froco de um ton diverso ou de tous mais claros, sem todavia serem mais escuros, do que a cadeia. Esta é azul no modelo, o froco é azul muito mais claro, quasi cinzento. Dispõe-se o pente o mais largamente possível, arranja-se em primeiro lugar os fios de lã, dous a dous, em cada intervallo, bem esticados, e enfia-se depois os fios dos ilhós. Ata-se as duas especies juntas em borlas, do modo conhecido. Executa-se a tecelagem com duas lançadeiras, uma com froco, a outra com lã, conforme o modelo-tipo, des. 21. Abaixa-se o pente e executa-se com froco as figs. indicadas pelos tipos "Gobelin" levanta-se o pente e passa-se com lã nas carreiras quando se volta. O avesso da tecelagem, des. 25, representa o effeito opposto dos aviamentos e dos tons da tira tecida, des. 20. Para a coberta de carro ou de sofá, recommendamos uma combinação da tecelagem com tiras de pelucia, de frisa e lisas.

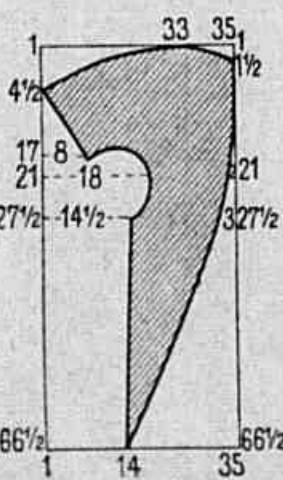
7. Renda sobre fita de medalhão. — Decalca-se o motivo sobre papel "ponce" estica-se o filó por cima, corta-se as pontas da fita de medalhão no comprimento necessario e deve-se alinhavá-las sobre o filó com pontos destacados. Coze-se depois as fitas com pontos de bainha multissimo finos e adapta-se as hastes com ponto de remendo com fio de linho inglez. Faz-se no centro das flôres uma aranha com o mesmo fio com 6 raios e corta-se o filó por baixo. Uma espiquilha de fita corca a ourela exterior da renda.

8 e 9. Coberta. Bordado liso sobre galão. — No nosso modelo, a parte cheia bordada está substituida por galões de côr, acima dos quaes executa-se as simples figuras do motivo com ponto de alinhavo ligeiro. Estica-se sobre uma "étamine" grossa, amarellada, grupos de galão de algodão encarnado de 3 mm. de maneira que cada galão possa cobrir dous fios na altura do tecido. Para a cercadura inferior, estica-se 13 ordens de galão, para a pequena cercadura entremettida, 3 ordens, com 1 fio de intervallo, e depois de 3 fios de intervallo, estica-se 14 galões para a cercadura superior. Deve-se principiar este arranjo pela ourela inferior. As ordens de galões devem encontrar-se com uma regularidade minuciosa nos cantos e não ficarem nem muito esticados nem muito sôltas; para dispôr estes galões, será melhor servir-se de um bastidor. Estando terminado, borda-se á mão com ponto de alinhavo com linha de algodão azul marinho e branco; vê-se a distribuição das côres, na amostra do trabalho, tamanho natural, des. 9. Remata-se os dous galões exteriores da cercadura inferior com pontos regulares feitos com intervallos de 2 fios, executa-se as figs. do motivo por um fio de intervallo na largura sobre 2, 4 ou 6 fios na altura, como o indica o des. 9. O canto é feito, esticando-se um fio em diagonal para marcar o lugar aonde deve-se collocar o espelho de cantos; as dimensões da coberta podem variar á vontade; deve-se ajustar ao cantos.

12 e 13. Vestido-blusa guarnecido com viezes (convem para corridas.) — Este vestido, de linho azul, é guarnecido com viezes de fustão fantasia branca com flôresinhas encarnadas. A pala só é forrada; a frente é cortada inteira formando uma prega tripla chata. Um viez simula a pala e perde-se sob as cavas atrás; um outro viez simula uma pala atrás. Um viez nas costas esconde os colchetes. Prega-se uma corrediça no interior da cintura. A manga presunto é ligeiramente apanhada. No comprimento da saia prega-se uns viezes sobre 8 cent. de largura, mais largos na parte inferior de 20 cent. e de 2 na superior. O cinto é de fustão com laços brancos ou azues e laços iguaes no corpinho.



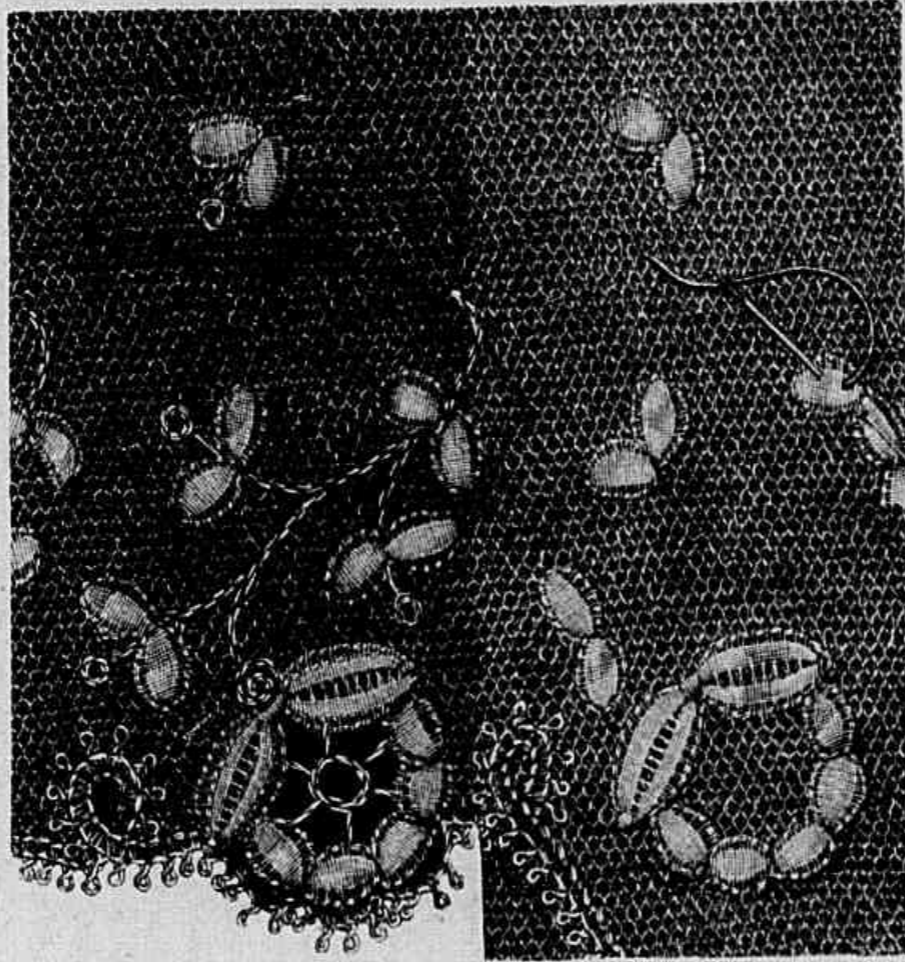
5. Modelo-tipo para a tecelagem, dess. 4 e 6.



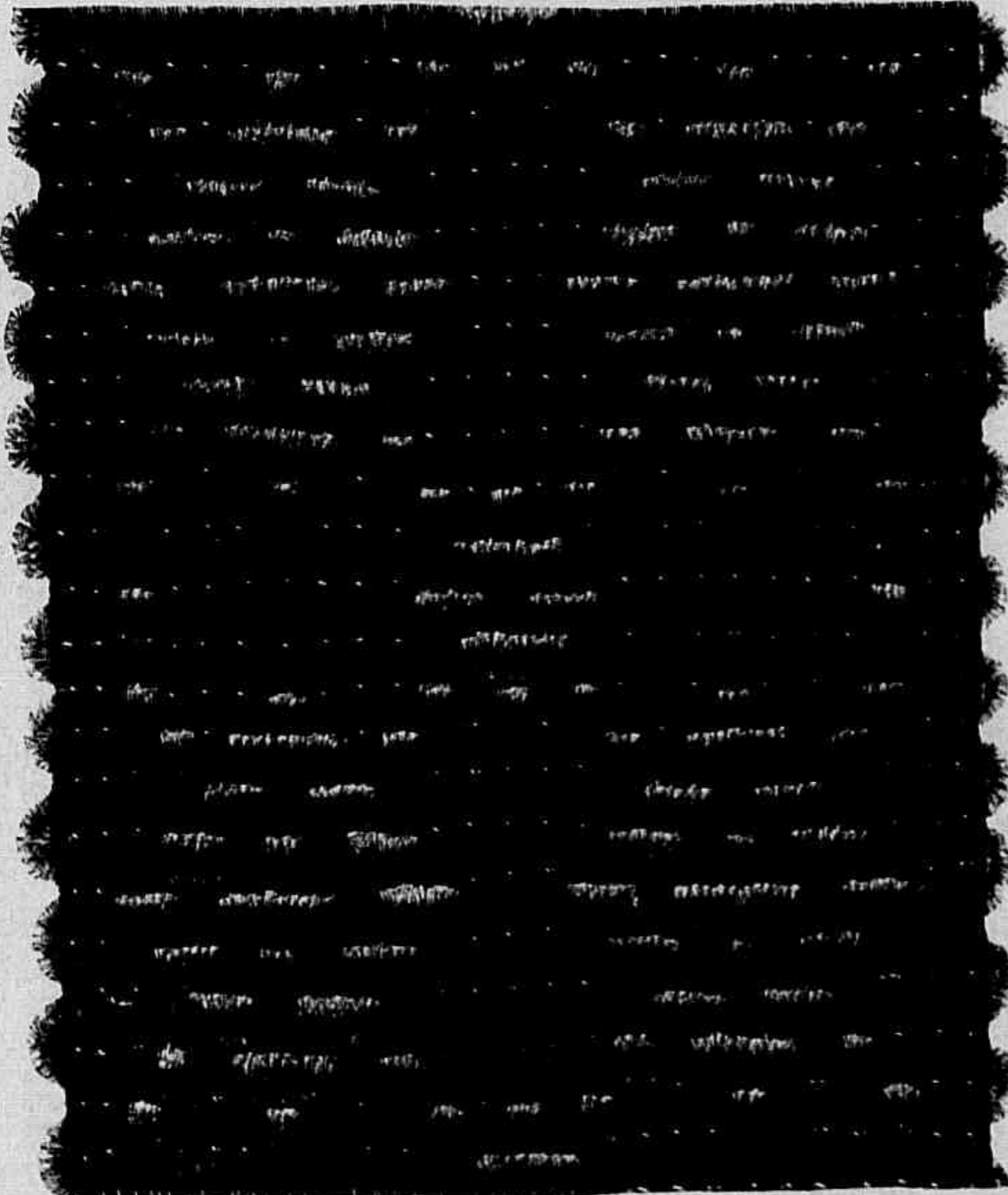
10. Molde-methodo para o collarinho, dess. 30 e 31.

1. Vestido com blusa. — Para o molde: No X do Sup. de No 11. — Este vestido é de tafetá cinzento, guarnecido com cambraia branca e entremeios de renda preta. A saia, de largura media, é forrada de setineta, com cassa grossa em toda a altura dos pannos de traz e sobre 20 cent. na frente. Arranja-se o corpinho sobre o fôrro justo, colchetado atrás. A camizinha de cambraia tem 50 cent. de comprimento e 70 de largura com entremeios de 1 cent. pregados a 5 cent. uns dos outros. Na frente o tafetá forma uma prega. As frentes de tafetá formão tres pregas nos hombros e na cintura, formando depois rebuços guarnecidos com renda franzida. Nas costas, esconde-se os colchetes com prenda estreitas de cada lado. O collarinho em pé é sobre 5 cent. com laço duplo de cambraia. A manga fôfa tem 56 cent. de altura e 116 de roda, com cassa grossa entre o fôrro e a fazenda; garante-se na parte inferior, com uma pulseira de cambraia e renda. O cinto é de seda, guarnecido de cada lado com um laço, perto da parte dobrada.

2, 3 e 11. Vestido com collarinho. — Molde-methodo para o collarinho, des. 11. Para o corpinho e a saia: No X, Sup. de No 11. — Nosso modelo é de crêpe de linho de xadrezes brancos e côr de lilaz, guarnecido com seda furta-côr, lilaz e verde, para o collarinho, a gola e o cinto; os botões são pequenos e de madreperola. O des.



7. Renda sobre fita com medalhões sobre filó.

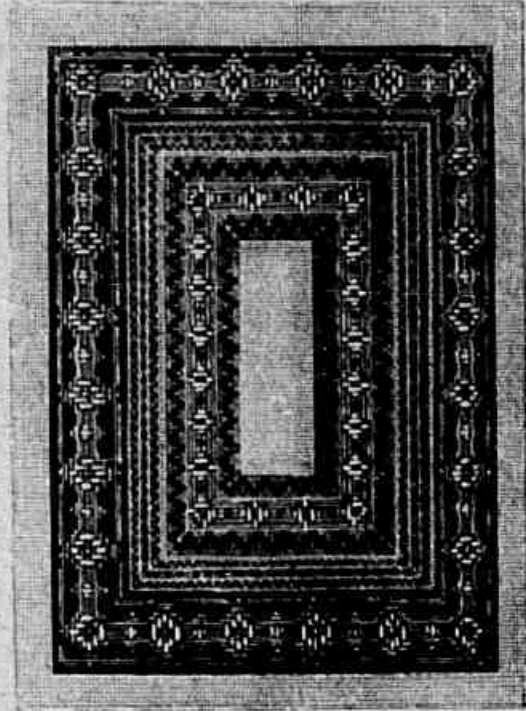


6. Avêso da tira tecida, des. 4.

16 e 23. Guarda-lenços. Bordado com ponto de cruz e trabalho de crochet. — A technica é tão simples, que mesmo uma pessoa pouco habil pôde executar este trabalho; o exito é devido sobretudo á harmonia deliciosa das côres. Corta-se em primeiro lugar, de talagarcha branca e espessa, o guarda-lenços, de 42 sobre 22 cent., e executa-se a 1 cent. 1/2 da ourela superior, uma tira bordada sobre 2 cent. 1/2 com ponto de traço e ponto de cruz, com sedã de Argel, de dous tons lilaz e amarello escuro. O ornamento do fundo, feito separadamente, compõe-se de uma tira em diagonal bordada, pontuada nas extremidades e de cantos feitos de crochet. A tira tem 19 cent. sobre 7 cent. 1/2, bordada sobre uma tira á fio direito, de talagarcha, a cercadura é larga, de 37 pontos e adequada á da ourela. Nossas leitoras acharão numerosos motivos nos Nos precedentes do nosso jornal. O des. 16 representa, tamanho natural, o canto feito de crochet. A flôr do meio é feita separadamente: 17 m. sôltas; 1 m. de remate prendendo na 1ª m. sôlta; 3 vezes 16 m. sôltas e 1 m. de remate na m. sôlta já presa; festão-se cada uma das 4 rodellas assim obtidas, com 28 m. de remate, intercalando pontinhas (de 4 m. sôltas e 1 m. de remate prendendo na ultima m. sôlta) depois das 8, 12, 16 e 20 m. de remate. Para a outra parte do trabalho, principada pela ourela direita inferior, faz-se 8)

11. Molde-methodo para o collarinho, dess. 2 e 3.

m. sôltas, executa-se depois em carreiras indo e vindo o motio de figuras geometricas, já tão conhecidas. Na 1ª carreira, a 1ª m. de remate prende a 79ª m. da cadeia e passa-se sempre 2 m. da cadeia. Nas carreiras do fundo de presilhas, alterna-se, indo, 1 m. de remate ou 1 presilha com 3 m. sôltas; vindo, alterna-se 1 presilha e 5 m. sôltas. O motivo compõe-se de grupos de 7, de 9, e de 13 presilhas; o florão, terminado d'antecedencia, deve ser adaptado ás partes convenientes, prendendo as pontinhas. Passa-se o bordado abaixo das ourelas dos cantos terminados, fixa-se com pontos finos e faz-se uma espiquilha de pontinhas cercando o trabalho; para cada pontinha; 1 m. de remate na ourela, 4 m. sôltas e 1 m. de remate prendendo na 1ª m. sôlta. Forra-se os cantos de setim côr de lilaz, fixa-se a guarnição sobre o guarda-lenços, prega-se interiormente uma camada de algodão perfumada e arranja-se nos cantos superiores uns laços com fita de setim No 5 assim como a alça de 24 cent. do meio.



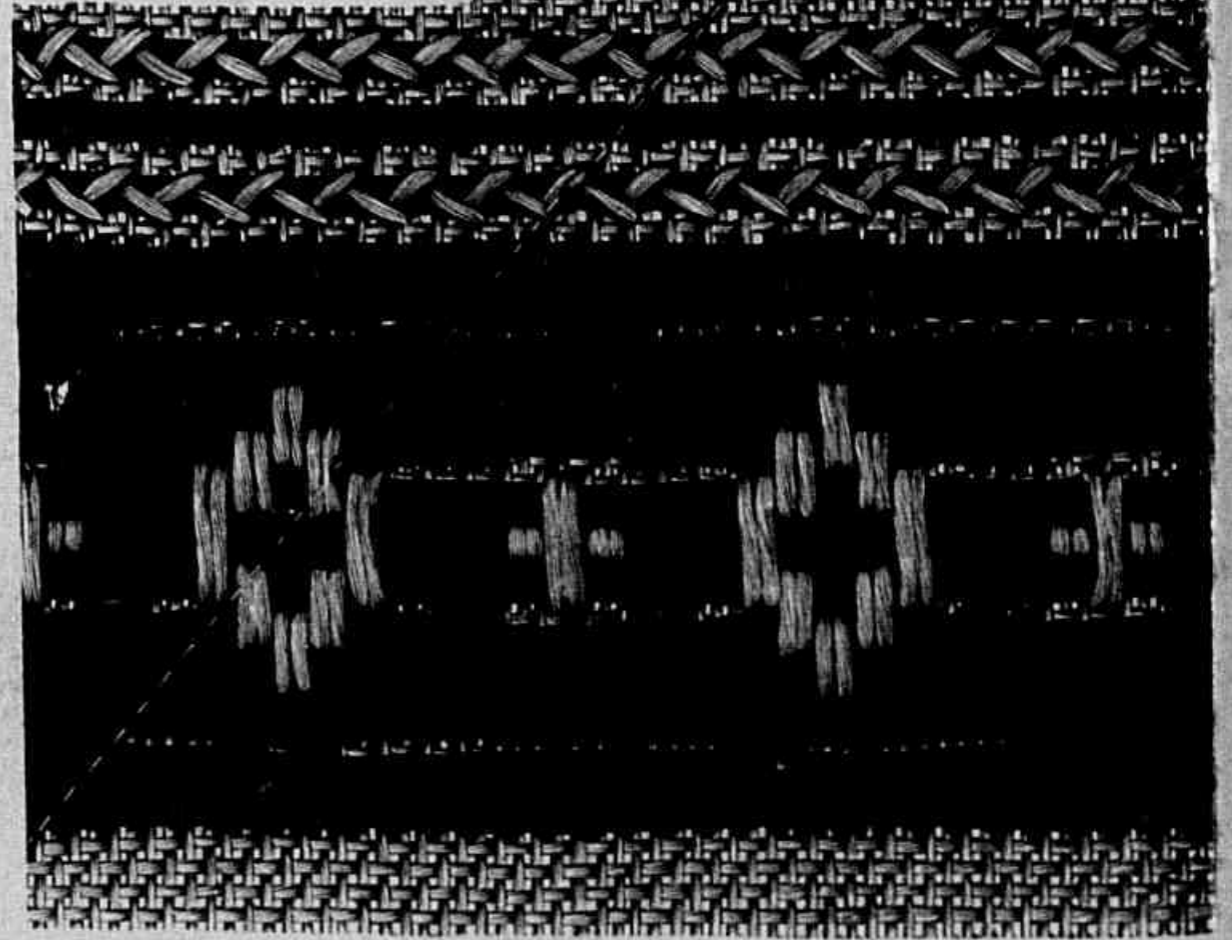
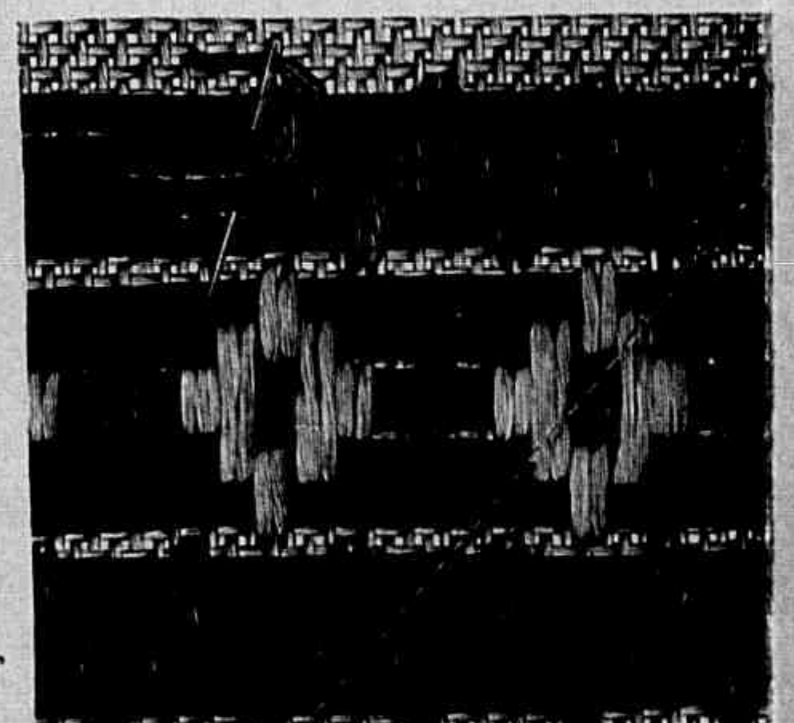
8. Bordado com ponto de alinhavo e parte de cima de trança, para a coberta, tamanho natural, des. 9.

14, 15 e 17. Vestido para remar. — Molde-methodo para o collarinho, des. 17. — Deve-se tomar para este vestido, uma flanela listrada dita "lawn-tennis", e guarnecer com cazemira azul escura com tiras de filó grosso amarello. A saia, de 3 canudos, tem 3 m. 50 de roda, e é forrada de crina sobre 39 cent. e inteiramente de alpaca. Na barra da saia, prega-se um viez de cazemira de 7 cent., cercado com filó sobre 2 cent. A abertura e o bolso são dos lados do panno da frente com tira de cazemira de 30 cent. sobre 4. O fôrro do corpinho é liso e a parte de cima forma blusa com uma prega chata postica, que esconde a abertura adeante. Guarnece-se o collarinho marujo azul, des. 17, com tres tiras de filó. O cinto é adequado e os punhos são azues.

18 e 19. Guarda-fogo. Entalhe na madeira. — Esta sculptura é de origem japonesa, é devida a um gosto mais artistico do que correcto e industrial e exige um talento pronunciado. Os diversos objectos são de madeira branca, que se vendem agora já preparados, com motivos de ornamento de e style japonês, desenhados sobre o fundo já macerado e facilitão a execução d'esta bonita technica para mãos menos habéis. Ao lado do verde inglez, tão em voga n'este momento, vê-se sobretudo o encarnado assetinado, a côr fresca e natural da madeira sculpida, destaca-se admiravelmente; porém, naturalmente, o trabalho necessita uma regularidade minuciosa, pois cada erro destaca-se igualmente. Para macerar, recommendamos as côres de anilina, esta belocendo-se uma ou diversas camadas. Para a côr encarnada do modelo, tinha-se preparado a maceração seguinte: 10 partes de madeira encarnada, 1 parte de kali carbonico, 10 partes d'agua distillada, tudo fervido e filtrado junto; ajunta-se 1 parte de extracto de pau de campeche e 5 a 10 partes de "brun" mineral. Em vez de macerar, pôde-se tambem pintar o fundo á aquarella sculpir e depois embeber tudo em verniz claro. Para decar o desenho, deve-se servir de papel branco untado com oleo e marear os contôrnos com a agulha de polir. Uma mão já habituada á technica da sculptura saberá escolher o instrumento mais conveniente para cada parte do trabalho. O nosso modelo é ornado com um motivo japonês de gramineas e de junco sobre uma agua ligeiramente agitada animada por garças-reaes. O quadro tem duas aberturas fundas, uma é executada antes da maceração e outra depois. O des. 18 dá tamanho natural, a parte inferior de uma táboa do guarda-fogo que completar-se ha facilmente conforme a pequena vista total, des. 19. As partes quadradas têm 44 cent. sobre 37 de altura, inclusos os pés de 4 cent. A largura é de 14 cent. até a curva superior onde a superficie diminue de 10 até 39 cent. As táboas têm 1/2 cent. de espessura. Corta-se as linhas finas contra as fibras da madeira.

20. Vestido para "lawn-tennis". — Nosso modelo, inteiramente parisiense, é de cazemira côr de ferragem, com rebuços de seda adequada. A vèstia é justa nas costas; e a camizinha é igual ás mangas que podem ser feitas de cambraia ou de flanela leve branco ou côr de rosa. Sob a abertura da saia prega-se umas tiras adequadas. Guarnece-se com ordens de trancelim fino de ouro e botões dourados. A gravata e o cinto são de setim preto. Nos hombros, ajunta-se uma parte triangular da fazenda da saia e da vèstia.

21, 30 e 10. Romeira com collarinho de



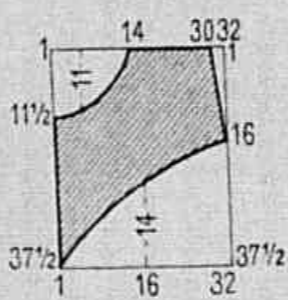
9. Bordado com ponto de alinhavo e parte de cima de trança, para a coberta, des. 8.



12. Vestido-blusa guarnecido com vizes para corridas.



13. Vestido-blusa guarnecido com vizes para corridas.



15. Molde-methodo para o collarinho, dess. 14 e 17.



14. Vestido para remar. Frente: des. 17.

rebuços, coberta com renda bordada.

— Molde-methodo para o collarinho, des. 10. — Esta capa, muitissimo elegante, é de seda flexivel furta cõr encarnada e verde, coberta com renda amarellada. O mesmo modelo pôde ser feito todo preto. A parte romeira compõe-se de duas partes redondas de 1 m. 32 de roda cada uma e 36 cent. de comprimento. Na orelha, prega-se um pregueado identico de 6 cent. de altura. O folho de renda tem 32 cent. de altura e 2 m. 66 de roda e deve ser pregado a 10 cent. da gola. Para o collarinho, corta-se, conforme o molde-methodo, des. 14, de seda dupla com cassa por dentro e cobre-se com renda bordada. O collarinho em pé é coberto com uma tira de seda de 25 cent. de largura, colchetado atraz sob um grande laço, arranjado conforme o desenho.

24. Vestido para passeio com manga, forma romeira. — Este vestido é de crêpe e seda. A manga substitue uma capinha. Arranja-se a seda das frentes em pregas chatas, como as costas. Os quartinhos são de crêpe. O fôrro justo colchêta no meio e a parte de cima, do lado, á esquerda. A manga-romeira, forrada de seda, é de crêpe e tem 38 cent. de comprimento sobre 75 de largura. Põde-se prendê-la na cava ou colchetá-la separadamente. Como guarnição, grandes botões artisticos e folhos concheados. A parte lisa da manga leva um ornamento de fita Nº 5, o collarinho em pé é guarnecido com fita e flores; a saia-sino com dobras e pontas cahidas de fita em forma de aba. Capota de flores.

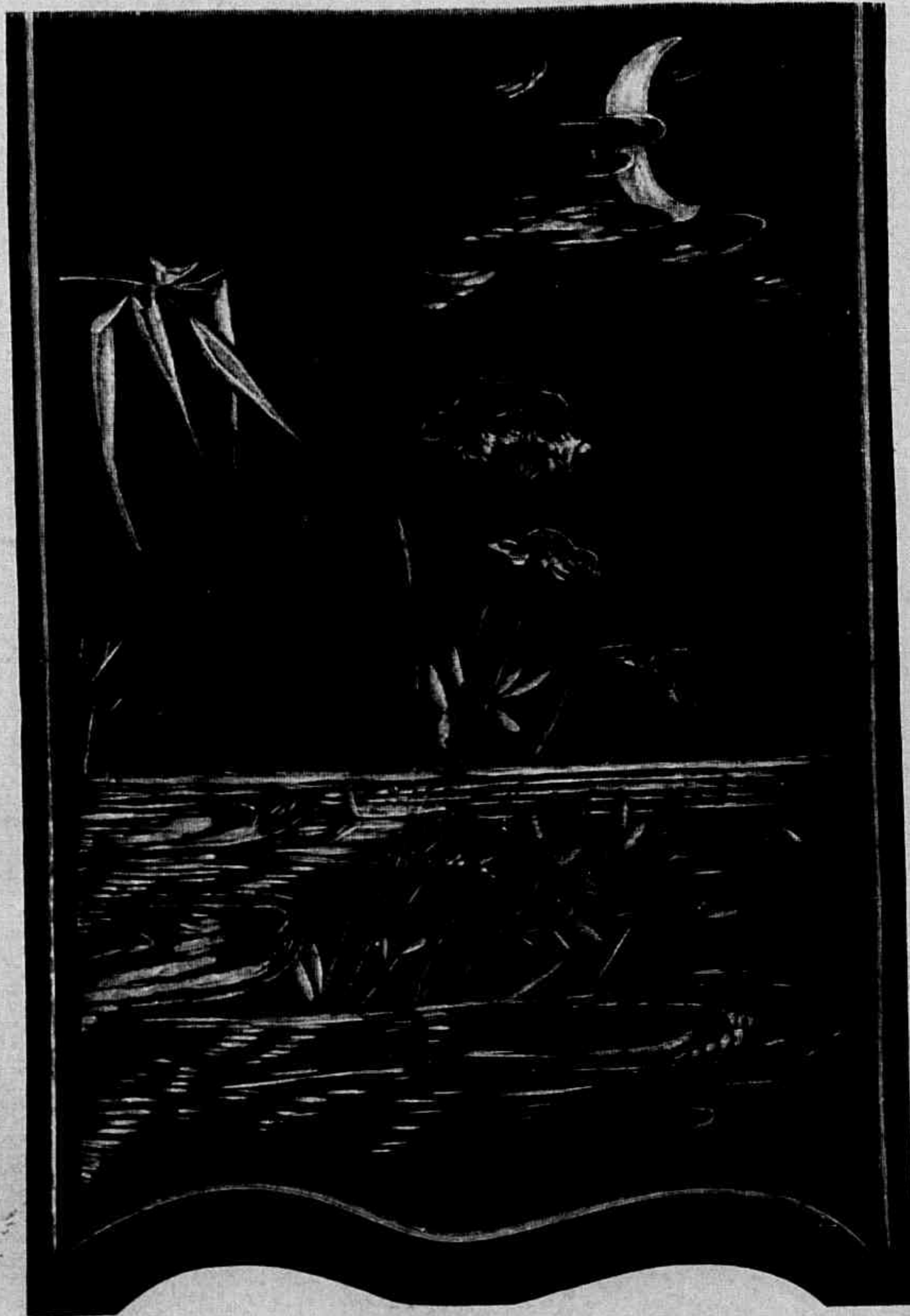
25, 26 e 29. Vestido com rebuços de renda e ornamento de botões. Chapéo redondo. — Orna-se este vestido, de crêpe fino cõr de castanha e etamine branca, com botões. A saia compõe-se de dez partes estreitas, separadas, excepto para os canudos de traz, por tiras brancas de 2 cent., sobre as quaes uns finos trancelims escuros cruzão-se e atão-se a botõesinhos de aço, até 46 cent. da cintura. O corpinho simula uma pequena vestia escura sobre o collete branco, porém esta parte do plastrão é cozida no fôrro do corpinho. As orelhas do collete fechão, sobre uma prega de crêpe molle, com botões e trancelim. O rebuço pontudo, de 18 cent. é coberto com um bordado; as frentes ficão justas por pregas na cintura. A manga larga presunto é franzida atravessada para formar um fôfo. O collarinho e a gravata são de crêpe molle. O chapéo de palha parda-vermelhada é guarnecido com um grande laço de renda e tufos de veludo.

27 e 28. Romeira com folhos pregueados. Chapéo redondo. — Este vestido, de tecido leve, completará um vestido do mesmo estôfo. Nosso modelo é de seda furta-cõr e veludo adequado mais escuro. O fôrro liso da romeira tem 24 cent. de comprimento adeante e 29 atraz, sobre uma largura media. A 4 cent. da orelha, prega-se primeiro um folho de 16 cent. de altura sobre o qual cahe o outro folho de 14 cent. O collarinho redondo deitado, de veludo, tem 18 cent. de largura e é forrado de cassa e seda. Cobre-se o punho da gola, de 4 cent., com um concheado de seda pregueada de 8 cent. Guarnece-se o chapéo-marinho, de palha escura, com filó e flores.

31, 36 e 37. Vestido com collarinho Luiz XIII. — Molde para o collarinho: des. 37. Para o corpinho e a saia: Nº X. Sup. do Nº



18. Anteparo. Entalhe na madeira. Vêde o trabalho, tamanho natural, des. 19.



19. Entalhe na madeira para o anteparo, des. 18.

11. — Este vestido é de grenadine encrespada pret sobre uma sombra de seda amarella. O collarinho é de linho fino cru. Corta-se o collarinho de tecido duplo e cassa, conforme o molde-methodo, des. 31. As partes a e b juntão-se pela costura arqueada, do hombro de estrella a ponto duplo. Cerca-se os bicos e todo o collarinho, com renda irlandeza crême. Deve-se arranjar umas fitas Nº 16 formando um laço atraz na gola, cruzando no peito e acabando nas costas na altura da cintura.

32 e 35. Vestido com hombro franzido. — Molde para o corpinho e a saia: Nº X. Sup. do Nº 11. — Este vestido é de crêpe de algodão. A parte superior das costas é lisa e a inferior franzida em forma de leque. As frentes formão algumas pregas na cintura, e sobre o fôrro justo, na parte superior, arranja-se um plastrão franzido, a partir de 20 cent. abaixo da gola. A manga, cujo hombro é franzido, compõe-se de um fôfo de 60 cent. sobre 120 e de uma parte lisa. No fôfo, ajuntar-se ha uma tira á fio direito de 16 cent. sobre 30, franzida, com intervallos de 2 cent. até 10 cent. abaixo da cava, de maneira que tome bem o feitio do hombro. Guarnece-se com um laço. Orna-se a barra da saia com um folho sobre 6 cent., com diversas ordens de franzidos. O cinto, o collarinho em pé e o laço são de fita de veludo.

33. Capota. — Nosso modelo é de palha escura, cozida no comprimento, com rosetas dos mesmos galões atraz. Guarnece-se com rosas desfolhadas, rosas brancas e azas de renda amarellada, pregueadas sobre 9 cent. Na parte de traz de cada lado, colloca-se rosas encarnadas. As bridas são de fita de setim adequada á palha.

39. Chapéo para creança. — Este chapéo é de palha amarella; a cópa tem 11 cent. de altura e a largura da aba é de 3 cent. Sobre esta aba, dispõe-se uma tira de cassa dupla, de 162 cent., franzida sobre um arame de 62 cent., com cabecinha de 2 cent. e sobre a cassa, prega-se um folho de crêpe molle de 11 cent. pregueado e coberto com uma renda amarella, de 13 cent. de altura e 175 de comprimento. Esconde-se a junção com uma torcida de fita crême fantasia e laços da mesma fita, cercados com palha. Cada dobra necessita 31 cent. e cada ponta 16 cent. Na parte de baixo adeante, colloca-se um lacinho de fita.

40 e 22. Chapéo de fazenda para meninas de 5 a 7 annos. — Deve-se fazer este chapéo de cambraia; de nan-souk ou qualquer outro tecido que se lave bem. A cópa é formada por uma tira de 86 cent. sobre 27 de altura, franzida a 2 cent. ¹/₂ da orelha comprida superior, sobre um arame de 20 cent. Depois de um intervallo de 1 cent. ¹/₂, forma-se uma cabecinha de 2 cent. de baixo de um arame de 27 cent. Repete-



16. Guarda-lenços bordado com ponto de cruz e trabalho de crochet. Vêde o trabalho de crochet, tamanho natural, des. 23



17. Vestido para remar. Costas: des. 14.



20. Vestido para "lawn-tennis".

tira de 1 m. sobre 12 cent. de tecido empregado duplo, franzido por dentro no meio e por fóra sobre arames de 51, 60 e 77 cent. O fólho bordado, de cór, tem 2 m. sobre 10 cent. adeante, e 5 cent. atrás, é franzido sobre um arame de 72 cent. e adaptado na aba de maneira a ficar cahida sobre 4 cent. e 2 cent. $\frac{1}{2}$ atrás. Guarnece-se a cópa e o meio adeante com um laço.

41 a 48, 58 a 59. Vestuario completo para velocipedista (para senhóra). — Véstia-paletó, saia, calças, poláinas, colletinho e camisa. Nossas leitoras poderão escolher o que ellas preferirem, se a saia ou a véstia-paletó.

41, 44 e 45. Vestido com saia. — Faz-se a saia sem fóro, conforme o molde-methodo, com bainha sobre 6 cent. O corpinho, forma blusa, fica justo com um cinto de couro e fivella de aço. O molde-methodo dá as medidas das algibeiras da saia. O corpinho é liso nas costas, forma tres pregas na frente, de 4 cent. cada uma fixas com o fóro de engommar quente, e colcheta adeante. As mangas não devem ser muito fôfas. Collarinho deitado sobre 5 cent. e gravata de homen. Para as calças justas, véde os moldes.

42, 43, 48 e 58. Paletó justo e calças largas. — Molde-



21. Romeira com collarinho com rebuços guarnecidos com renda bordada. Frente: des. 30. Molde-methodo para o collarinho, des. 10.

se tres vezes o mesmo arranjo. O segundo arame tem 34, o terceiro 42, o quarto 47 cent. de comprimento. As cabecinhas, entre estes arames, fição seguras por botões de 13 e 48 cent., de comprimento. Forma-se a parte superior com franzidos bem juntos. A aba de 5 cent. necessita uma



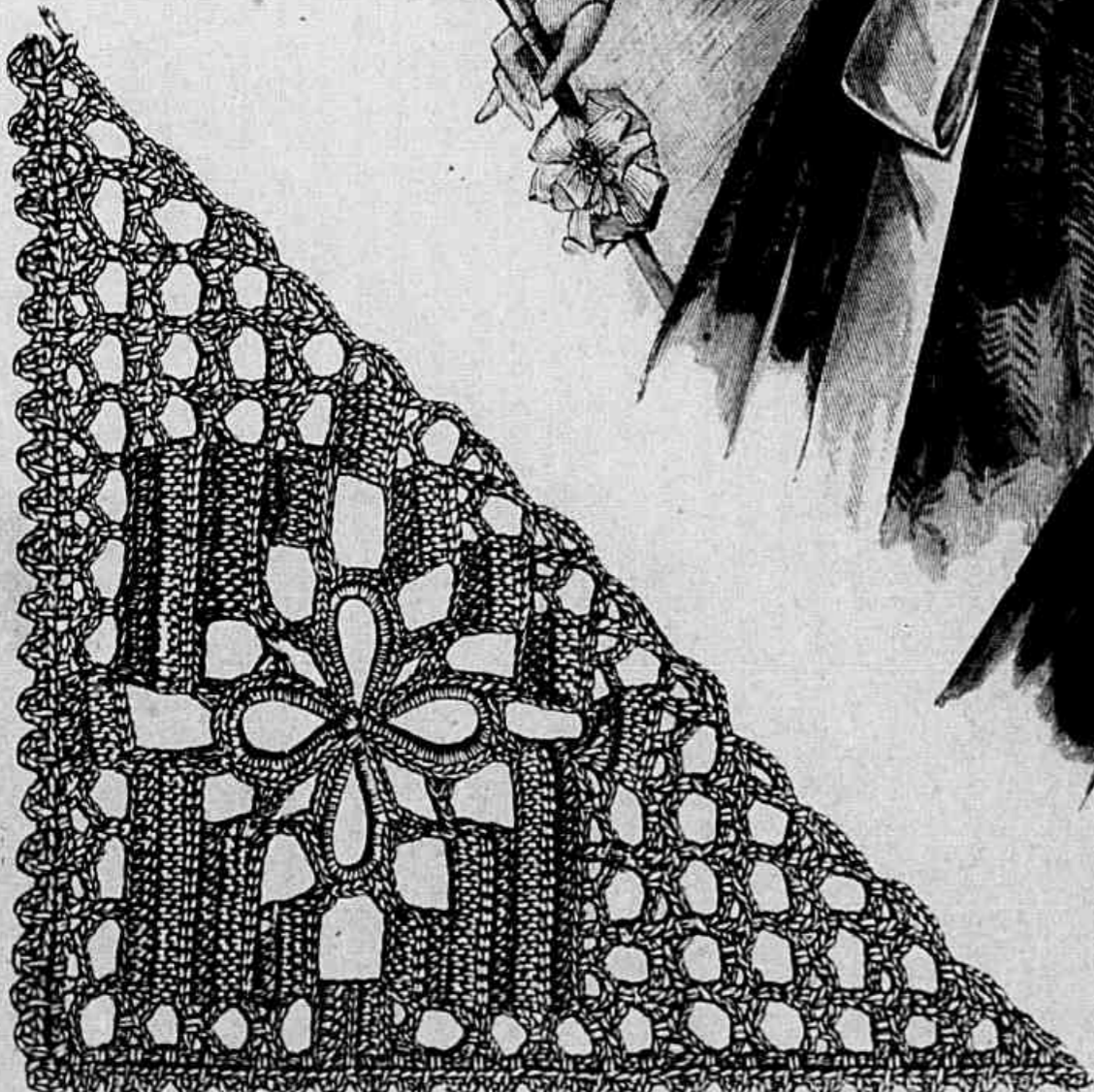
22. Vista interior do chapéu-linho de fazenda, des. 40.

os joelhos, fecha com botões mecanicos. O sob-pé tem 3 cent. de largura.

47 e 48. Colletinho e camisa. — A camisa, de tricot ou de tecido de lã, é justa; fêcha bem na gola e desce abaixo das cadeiras; as mangas têm 10 cent. de comprimento, o collarinho e a camisa fechão do lado esquerdo na altura do hombro. O colletinho serve de collete e de corpinho de baixo, e sustem sem apertar. Faz-se de riscadinho ou de brim, forrado de setineta. O colletinho tem 14 cent. de comprimento adeante, 16 atrás e leva quatro barbatanas adeante e outras tantas atrás. Ataca-se atrás e fêcha-se adeante com fivellas

methodo: des. 58. Para o paletó; N° XV, Sup. do N° 9. — O molde convem para a jaqueta de aba com duas ordens de botões, porém diminuindo a largura dos rebuços da fig. 42. Forra-se de sêda pois o paletó é posto sobre um collete de fustão ou uma camisa de sêda. (Vêde as calças estendidas, des. 46. — O molde-methodo dá a largura, que é quasi identica a de uma saia; a indica a parte superior, b o fóro de setineta um pouco mais estreito e mais curto para segurar a parte superior. Junta-se separadamente a parte superior e o fóro de cada perna; depois, preguêa-se a parte superior sobre o fóro preparada d'antendencia e prega-se umas tiras nas aberturas. Prega-se as calças em um cinto arqueado de 5 cent., formando adeante uma ponta no meio de 6 cent.

45. Plaina. — A poláina, de panno, sobe até



23. Canto feito de crochet para o guarda-lencos, des. 16.

24. Vestido para passeio com manga, forma-romeira.

25 e 26. Vestido com rebuços de renda e guarnição de botões. Chapéu redondo. Costas: des. 29.

27 e 28. Romeira com fólhos preguçados. Chapéu redondo guarnecido com flores.

29. Costas do vestido, dess. 25 e 26.

30. Frente da rom



31. Vestido com collarinho Luiz XIII. Costas: des. 36; molde-methodo para o collarinho, des. 37. Molde para o corpinho e a saia; N° X do Sup. do N° 11.

32. Vestido com hombreira franzida. Frente: des. 35. Molde para o corpinho e a saia; N° X do Sup. de N° 11.

botões. As partes franzidas de 13 cent. sobre 12, costuras na parte de cima, justas na largura do seio, passam as costuras dos hombros de 20 cent. diminuindo nas costas a 4 cent. onde ficam presas, cruzando, pelos ilhós metal nos colchetes pregados no colletinho.

49 a 57. Diversos objectos para viagem em velocipede. — Malinha, capa, impermeavel, chapéo de chuva, bojo. — Nosso desenho representa o velocipede armado todos estes objectos. Na malinha ou no sacco de viagem, deve-se collocar tudo que é necessario para costura, a roupa branca e o chapéo helgolandez.

50 e 51. Saco de viagem. — Este sacco, de linho impermeavel, forrado de couro, tem 30 cent. de comprimento sobre 15 de largura. A parte de traz é forrada com um tecido solido. Estabelece-se na parte da frente uma algibeira separada, de 19 cent. de largura e 12 de altura. A fechadura é de nikel; as correias que fixão o sacco devem ser bem solidas.

52 e 57. Impermeavel. — Esta capa, de "tecido grosso" não deve ser muito comprida. Para o comprimento, experimentar-se-ha sobre a pessoa sentada no velocipede. O collarinho pôde ser em pé ou deitado. Duas correias (vêde o des.) servem para enrolara capa.

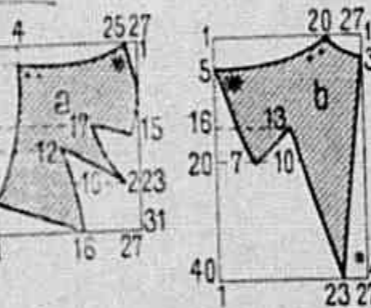
53. Estojo para viagem. — O estojo é de couro da Russia, de 48 cent. sobre 24, com algibeiras de alpaca impermeavel, contendo pentes, escovas, sobão, estojo com faca e garfo, copo de couro. Todo o estojo forma um rolo, fixo por uma correia.

54. Chapéo Helgolandez. — Este chapéo helgolandez protege o rôsto contra o sol durante as longas marchas. O modelo, de ganga amarella, é feito com uma tira de 70 cent. sobre 70, arredondada nos cantos. Posponta-se sobre as tiras cinco ordens de trancelim e prega-se por baixo uma tira de linho de 39 cent. de comprimento sobre 20 de largura, forrada de ganga. O fôlho



35. Frente do vestido, des. 32.

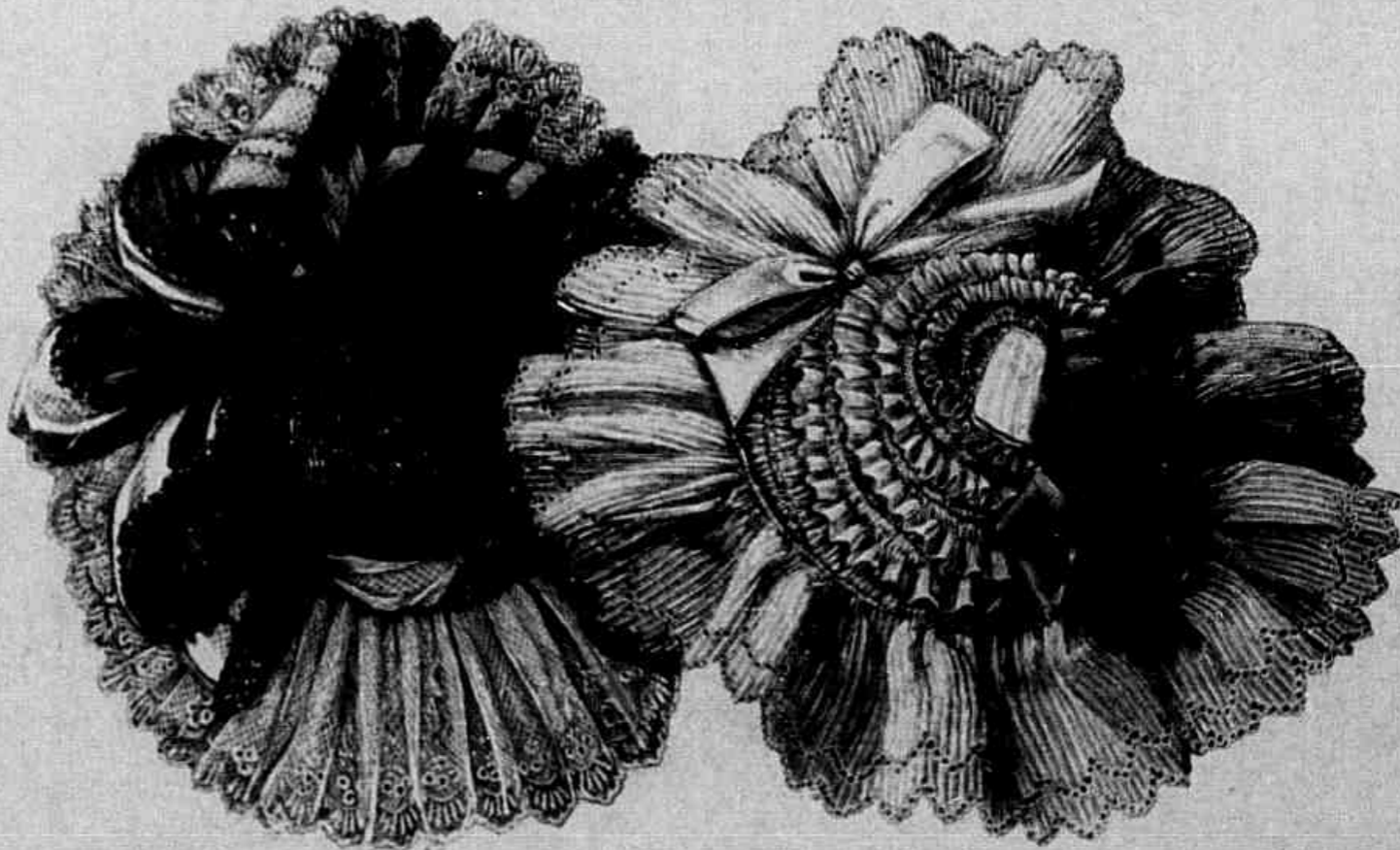
36. Costas do vestido, des. 31.



37. Molde-methodo para o collarinho do vestido, dess. 31 e 36.



38. Capota guarneçida com folhagem e flores.



39. Chapéo para meninas de 5 a 7 annos.

40. Chapellino de fazenda para meninas de 4 a 6 annos. Vêde a vista interior, des. 22.

tem 4 cent. Para apertar a parte de traz, formando véo, prega-se atraz umas tiras de fazenda; as bridas por dentro são iguâes.

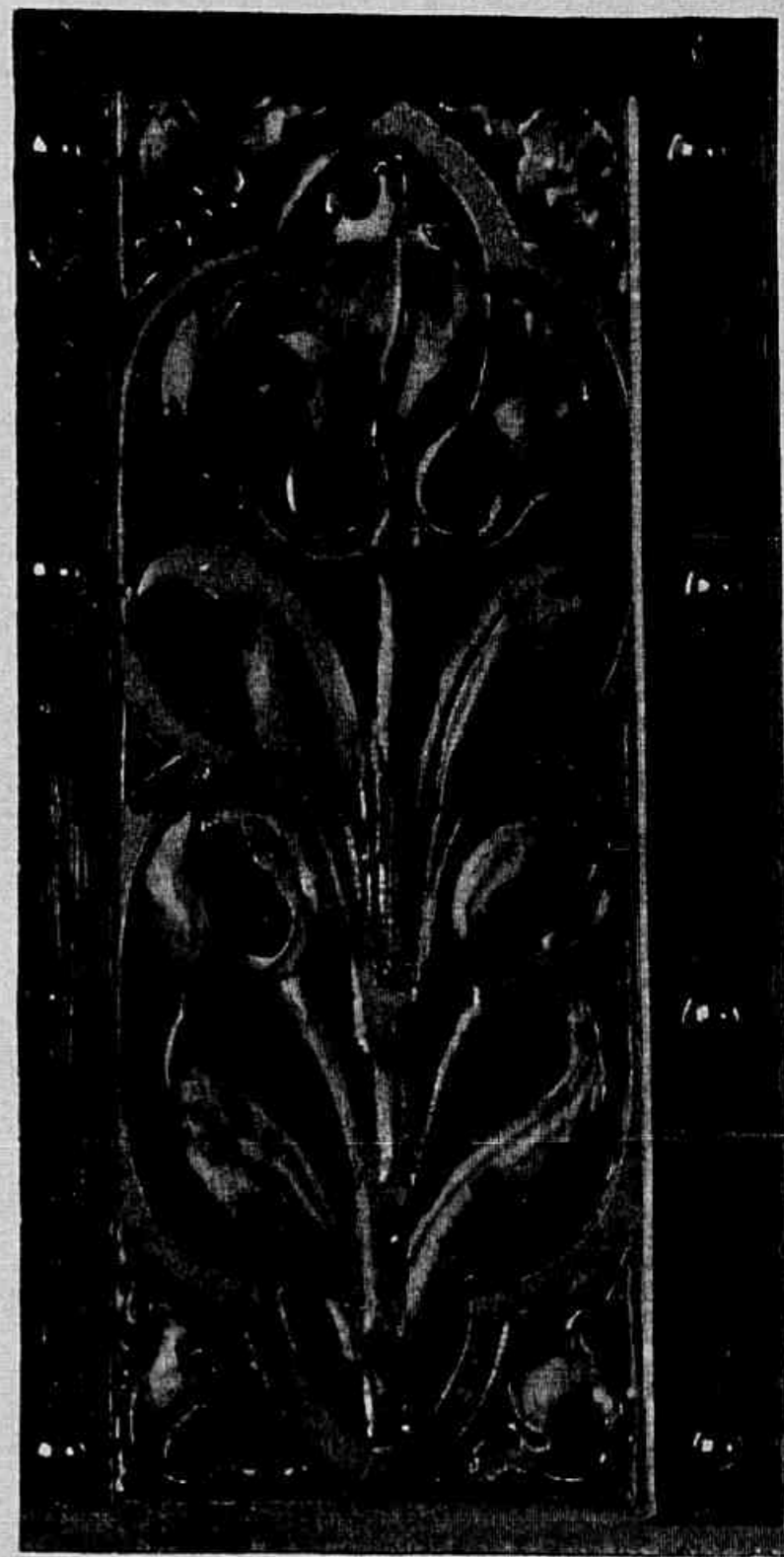
55 e 56. Chapéo de chuva com capa. — O chapéo de chuva deve ser de linho impermeavel escuro. A capa tem 67 cent. de comprimento sobre 11 de largura na parte superior e 4 na inferior. O chapéo de sol, cujo cabo desatarracha-se, é do comprimento da capa.

60 e 61. Cobertinha para travesseiro. Bordado ligeiro com galão e galão de medalhões. — Este lindo motivo convem para colchas, tiras centro de meza, cobertas, etc., e ficará tambem bonito sobre linho cru, executado com linha de linho ou sêda que se lave. O modelo, de linho branco solido, tem 55 cent. 1/2 sobre 65. Decalca-se o motivo de ornamento sobre a parte superior do travesseiro, a 2 cent. da orela exterior (o canto simples, vêde des. 5, não offerece difficuldade alguma); alinhava-se em primeiro lugar o galão de medalhões e depois o outro galão. Fixa-se o galão por pontos invisiveis com linha bem fina, e remata-se com pontos de remate com sêda amarella. Os páusinhos as aranhas e algumas flores com ponto de alinhavo são da mesma côr, indicada mais escura no des. 4, a mais a parte cheia das grandes flores com ponto de areia, os pontos compridos esticados entre os medalhões; os calices das flores amarellas, com ponto de nó são de sêda branca, em vez que os calices das flores brancas são amarellas.

62 e 63. Coberta. Bordado oriental. — O modelo, de 42 cent. quadrados, convem para as dimensões usuâes de uma meza de cabeceira; o motivo de ornamento é de verdadeira origem oriental. O desenho representa, tamanho natural, um



33. Trabalho de couro recortado, aberto e pintado, para o guarda-joias, des. 74.



34. Trabalho de couro recortado, aberto, e pintado, para o guarda-joias, des. 74.

grupo de motivos da tira, destacando o fundo em diagonal, d'aonde sahem as flôres, ás quies deve-se ajuntar ás hastes conforme o desenho. Decalca-se o motivo sobre étamine grossa, executa-se depois a parte cheia dos contornos com grupos de pontos diversos; cada grupo comprehende tres pontos separados e tres fios do tecido; o primeiro ponto é vertical, o segundo é obliquo e o terceiro horizontal, cruzando cada um sobre 3 fios. Quando se esticar o ponto obliquo, deve-se levar a agulha verticalmente por fóra para o ponto horizontal. A fazenda um pouco franzida será melhor. Borda-se os contornos com ponto de haste; póde-se trabalhar com sêda "filofosse" ou sêda de Argel de tres fios, ou com fio de linho ou fio de algodão fino. A cercadura da grande figura em diagonal é azul celeste, a parte cheia interior das flôres é encarnado cobre e côr de azeitona; depois de novo côr de cobre escuro e por fóra azul claro; as pontas exteriores são côr de azeitona. Algumas excepções pretas, todas as partes cheias das figs. de botões são côr de cobre claro e escuro e com contornos côr de cobre claro; alguns pontos são côr de azeitona, assim como as hastes, sómente algumas fazem excepção, sendo côr de cobre escuro com contôrno côr de cobre claro. Para meza de cabeceira, póde-se ajuntar as côres do trabalho com o ton dominante da côr do quarto de dormir. Cerca-se a coberta com uma franja estreita de sêda ou uma renda de birlos, urdida com côres adequadas.



41. Vestuario para bicyclista, com blusa e saia. Vêde a saia e a polaina, des. 45.



42 e 43. Paletó justo, com duas ordens de botões, para bicyclista.



44. Saia mela comprida para bicyclista. Molde-methodo, des. 59.



47 e 48. Camiza e colletinho para bicyclista.



45. Polaina para bicyclista.

46. Calças largas para bicyclista. Molde-methodo, des. 58.

65 a 67. Pente. — Este pente de tartaruga deve ser encomendado de proposito a um cabellereiro. Não se acha no commercio. O pente serve para cercar os cabellos arranjados em torcidas sobre as grampas fixas no pente. Nossos desenhos indicão sufficientemente a maneira de empregal-o.

68. Costume (calção, corpinho de baixo e blusa para meninos de 6 a 7 annos. — Molde: para o calção e o fóro do corpinho: N° IV, Sup. do N° 21 de 1894. Para a blusa: N° IV Sup. do N° 3 de 1895. — O calção é de cazemira azul marinho, a blusa e o plastrão são de lâsinha listrada azul e branca. Póde-se adaptar um plastrão e um collarinho de pauno branco, bordado á ouro, com ancora bordada, ambos mudaveis. Botões dourados e pospontos. O corpinho de baixo é fechado nas costas; é de tecido trançado azul escuro, forrado de "shirting", coberto com o plastrão seguro por botões, preso adeante no calção e atraz fixo com botões



49. Velocipede com todo o arranjo para viagem. Pormenores: dess. 50-57.



50 e 51. Sacco de viagem.



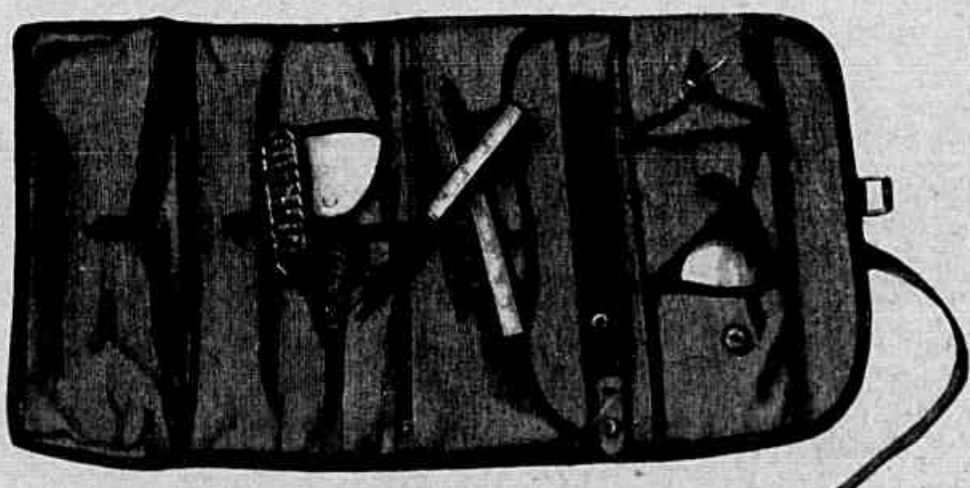
52. Capa impermeavel.



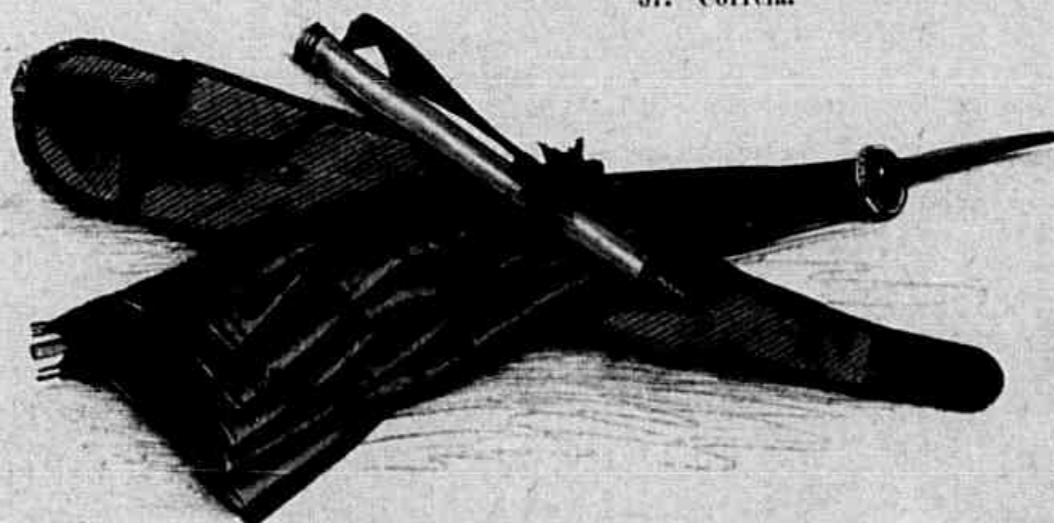
54. Chapelinho helgolandez.



57. Correla.



53. Estojo para viagem.

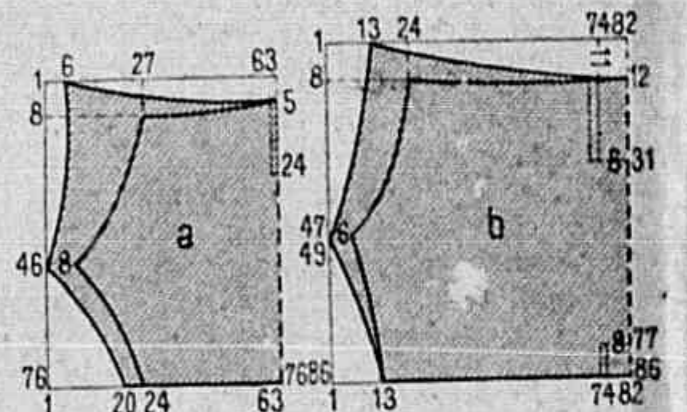


55 e 56. Chapéo de chuva com caixa.

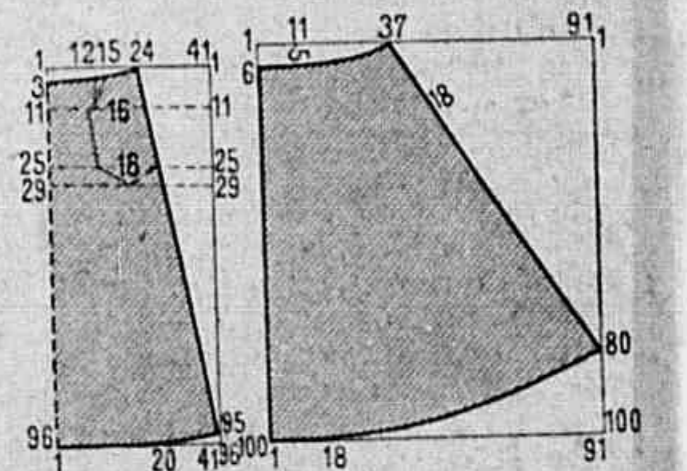
e casas. Deve-se forrar as orelhas da blusa, na frente, de linho grosso, coberto com "lasting" sobre 7 cent. A fita é N° 9. A algioeira da blusa é de 8 cent., adaptada cerca de 15 cent. do hombro.

69. Vestido decotado para meninas de 6 a 7 annos. — Molde: N° VI, Sup. do N° 11. — O vestido é de fustão decotado em quadrado, com camizinha ue cambraia branca com 3 preguinhas pospontadas. O fóro é liso, figs. 22 a 24, a parte de cima é preguçada adeante e atraz, formando 3 pregas lisas de 4 cent. juntas na cintura. O vestido fecha nas costas. As hombreiras devem ser preguçadas conforme as indicações, têm 11 cent. de comprimento e são cercadas com renda (vêde des. 72). As figs. 19 e 20 dão o molde para a manga. A saia tem 35 cent. de altura e 120 de largura; prega-se o cinto de fita na junção do corpinho com a saia.

70 e 71. Colher para assucar. Entalhe na madeira, e stylo norvegiano. — Na Suecia, prefe-re-se os motivos antigos de dragão para madeira entalhada, em vez que na Noruega, escolhem de preferencia os ornamentos de flôres, destacando-se em relevo sobre um fundo fôsko. Nossa colher com o cabo curto, é ornada n'este ultimo genero, com um anão com capuz pontudo; porém este or-



58. Molde-methodo para as calças largas, des. 46.



59. Molde-methodo para a saia, des. 44.

namento não é indispensavel. Trabalha-se em geral com instrumento chato, ás vezes com instrumento redondo, de larguras diversas (estes instrumentos vendem-se de 2 a 10 mm de largura); tambem com a rodella, a tesoura chata, a verruma de gravar. Para marcar os contornos, serve-se do instrumento á fio direito sobre a linha, abaixa-se, levanta-se e colloca-se do lado etc., e assim sempre até que todos os contornos fiquem marcados. Para as formas redondas, emprega-se a rodella e a tesoura chata. Para continuar, serve-se do instrumento em forma de pá redonda e colloca-se e obliquamente, re-

leva-se o fundo e destaca-se assim o ornamento em relevo. Depois de ter fixado d'este modo a forma do ornamento, trabalha-se os pormenores mais minuciosamente com o instrumento pontudo. Algumas linhas fundas devem ser relevadas com a verruma de torneiro, assim como os pequenos cortes no motivo das tiras. Nosso modelo, cujo des. 71 representa o cabo tamanho natural, mostra ao lado do motivo de flôres sculpidas, uma cercadura mais simples que repete-se do lado do avesso. A côr é o tom natural da madeira polida. Alguns d'estes instrumentos não existem na França, seria preciso fazel-os vir da Suecia; mas certas pessoas tendo o habito da sculptura servem-se simplesmente dos instrumentos usuaes e obtêm splendidos resultados.

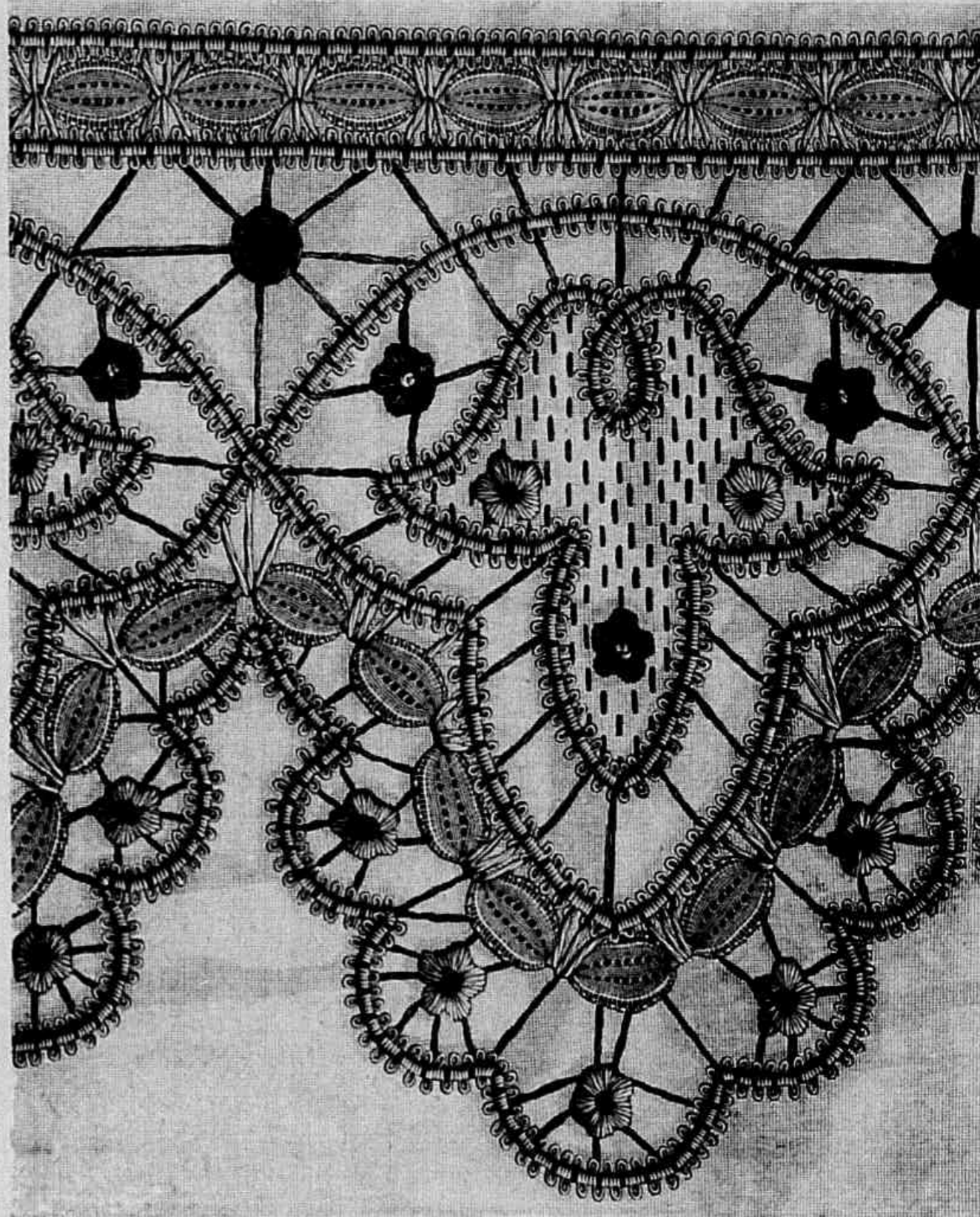


60. Trabalho de renda com galão e fita, para a coberta do travesseiro, des. 61.

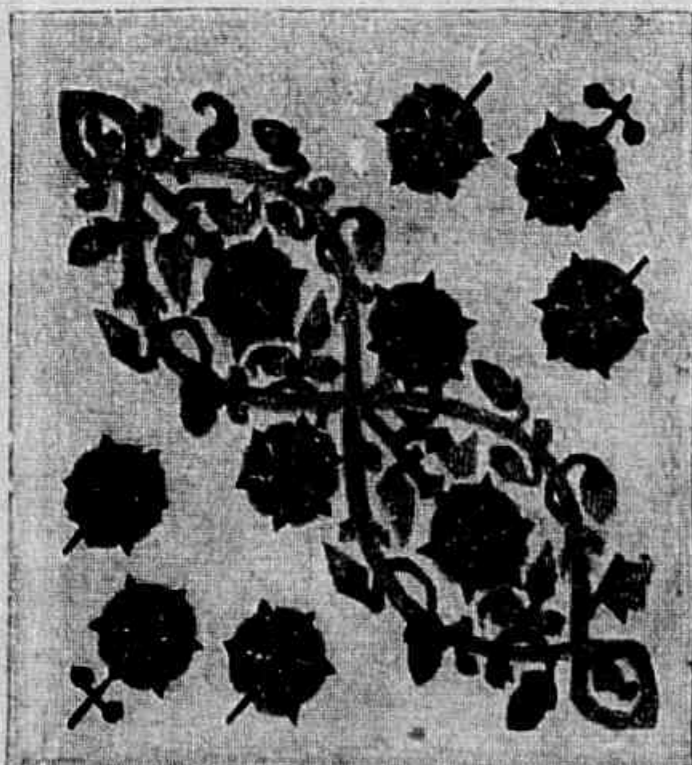
72. Renda irlandeza. — Esta renda é de um effeito soberbo, adaptada na orela dos grandes collarinhos de seda, de cambráia, etc., pôde ser tambem trabalhada directamente sobre um fundo de filô e servir de fôlho ou qualquer outra guarnição de vestido elegante. Decalca-se o desenho sobre linho, alinhava-se a fita de renda sobre os contôrnos que são cercados com pontos de festão, e depois juntos com pontinhas de argolas cosidas. Quando se executar as linguetas (festões) prende-se a agulha alternativamente na parte superior e na inferior da fita, o que produz sobre a orela uns nós que parecem com os nós duplos das "frivolites". As pontinhas formão-se no correr do trabalho, passando-se as argolas do fio de trabalho sem ser estreado, que serão depois entrelaçadas. O emprego da linha de linho de côr sobre fita de renda

branca, produz um lindo effeito. Para applicar a renda terminada aberta sobre uma fazenda opaqu, deve-se alinhaval-a e fixal-a com pequenos pontinhos de remate invisiveis, recorta-se depois a fazenda por baixo.

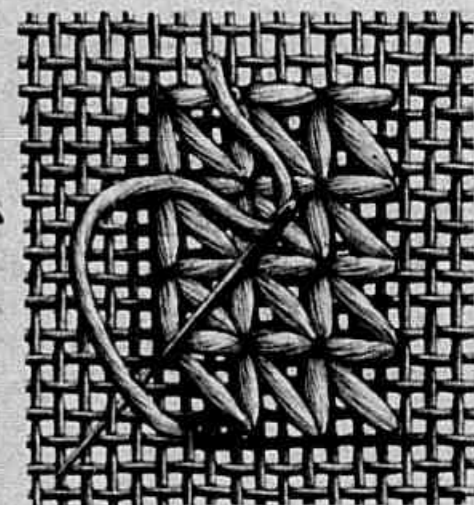
73. Ferro para on-dear. — Este ferro, ligeiramente arredondado, toma o feitio da cabeça facilitando assim o meio



61. Coberta do travesseiro. Trabalho de renda com galão e fita. Vêde o trabalho, tamanho natural, des. 60.



62. Coberta. Bordado oriental. Trabalho, tamanho natural, des. 63.



64. Execução do Bordado oriental, des. 63 para a coberta des. 62.

de frisar uma maior quantidade de cabellos.

74 e 33-34. Guardajoias. — Trabalho de couro recortado, aberto e pintado. As applicações de couro liso, côr de marfim, sobre fundo de brocado, imitão com um exito perfeito o effeito da sculptura gothica em verdadeiro marfim, para relicarios, etc. Nosso modelo de hoje é tambem ornado com pintura, que forma a parte principal do ornamento. Os desenhos dão, tamanho natural, uma parte do mo-

tivo de ornamento para a tampa e a caixa. As outras figs. dos motivos podem ser completadas conforme o desenho em miniatura, des. 74, ou segundo os esboços, feitos expressamente, para os lados pontudos da tampa e as superficies internas do lado da caixa. Trabalha-se sempre uma superficie interna e deve-se er cuidado, cortando o fundo, que a cercadura exterior do couro seja cortada de todos os lados da mesma largura. Arma-se as applicações recortadas sobre uma táboa, com alfinetes muitissimo finos e pinta-se de branco, com côr de esmalte para imitar o mais fielmente possível o ton amarelado das sculpturas antigas sobre marfim. Os traços cruzados,

63. Bordado oriental para a coberta, des. 62.



65. Penteador em forma de laço. Véde des. 66.

as sombras e as linhas fortes para articular as formas, devem ser pintadas de pardo com cor á oleo; orna-se as partes em relevo com um pouco de ouro. O trabalho em relevo do motivo sendo raro, a illusão desejada produz-se em primeiro lugar pela pintura e não pelo trabalho de couro; a qualidade d'este ultimo não é pois de ultima importancia, escolher-se ha couro de boi de 2^{mm} de espessura. O movel de madeira branca simples tem 29 cent. 1/2 sobre 12 cent. 1/2, 12 cent. de altura para a caixa e 13 para a tampa. Cobre-se com brocado: encarnado para os 3 quadrados do meio da superficie no comprimento e da tampa, verde e ouro para as partes finaes, encarnado para os lados atravessados da tampa e da caixa. Fixa-se as

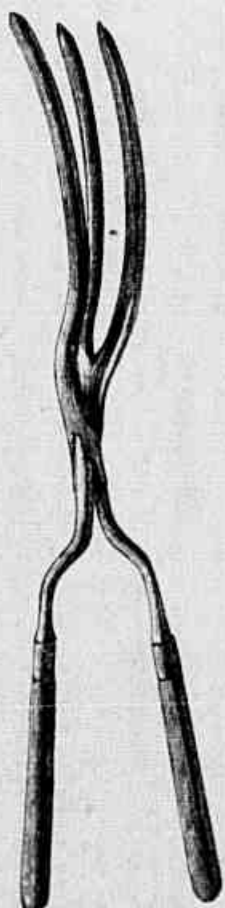


66. Execução do penteado, des. 65.

67. Pente para o penteado.

aplicações com colla de marceneiro misturada com olho. Depois de estar inteiramente secco, cruza-se as partes estreitas e chatas de couro com tiras de arame amarello de 12^{mm} seguras por pregos adequados, postos em buracos feitas d'antecedencia. Fêcha-se com dobradiças interiores e forra-se com brocado ou pelucia ou papel de couro japonês.

Explicação do figurino colorido.



73. Ferro para ondear os cabellos.

Nº 1117. — 1. Vestido de recepção. E de seda guarnecida com rendas bordadas á ouro na saia e no corpinho.

2. Costume para visitas. Capinha de panno, com pontas, forrada de seda guarnecida com fitas e rosetas. Hombreiras com franja Angora Capota de laços de veludo com flôr grande e penas de garça real.

3. Impermeavel com prega Watteau e hombreiras. Chapéo de palha com aba levantada, guarnecido de flôres e plumas.

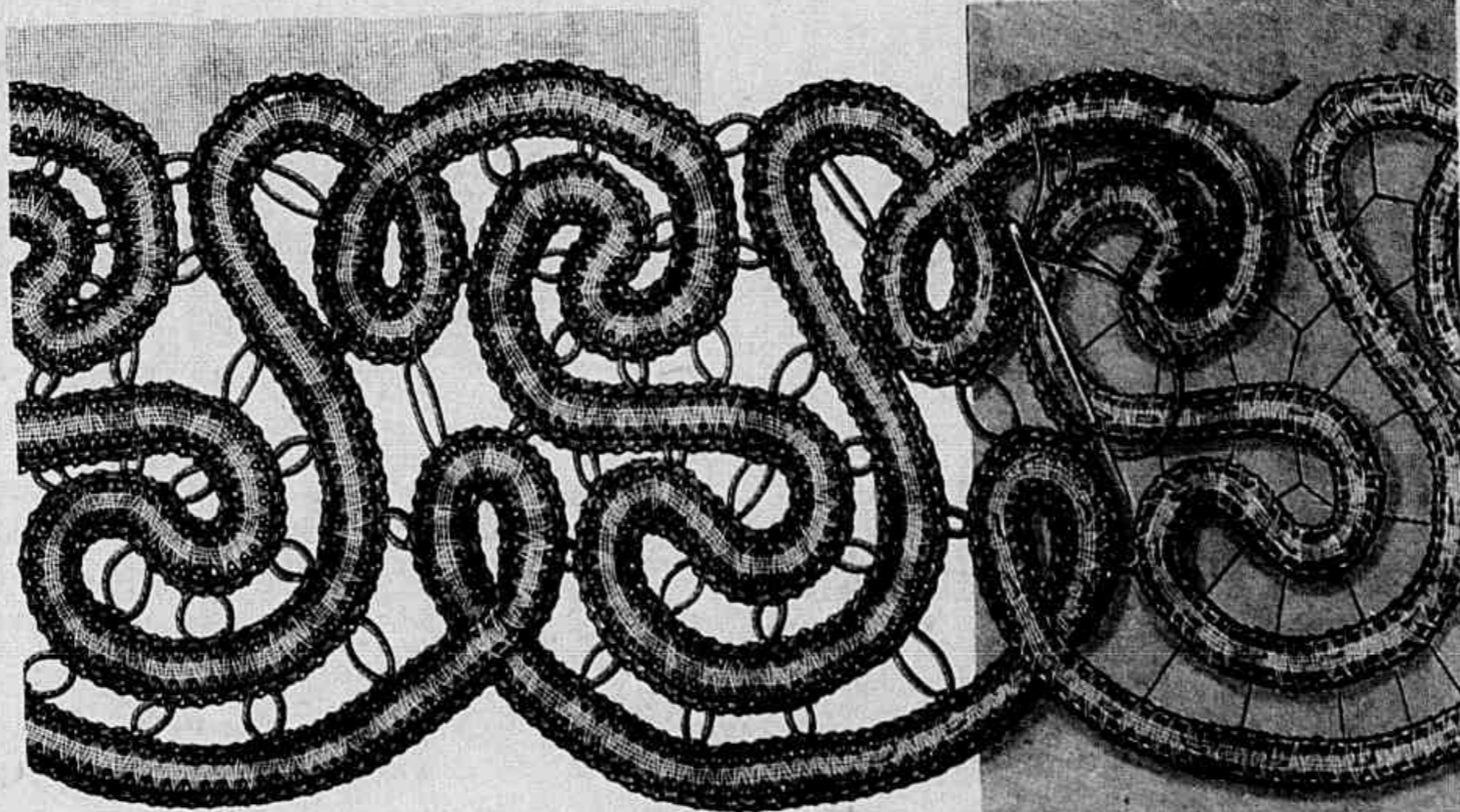
4. Penteador moderno com laço. Sacco de seda adamascada.

5. Costume para passeio. E de lã fina. Saia com canudos fundos. Guarnição de veludo em bico sobre a saia e o corpinho. Pala de viezes de fazenda cruzada. A fig. 4 mostra a parte de traz do penteado.

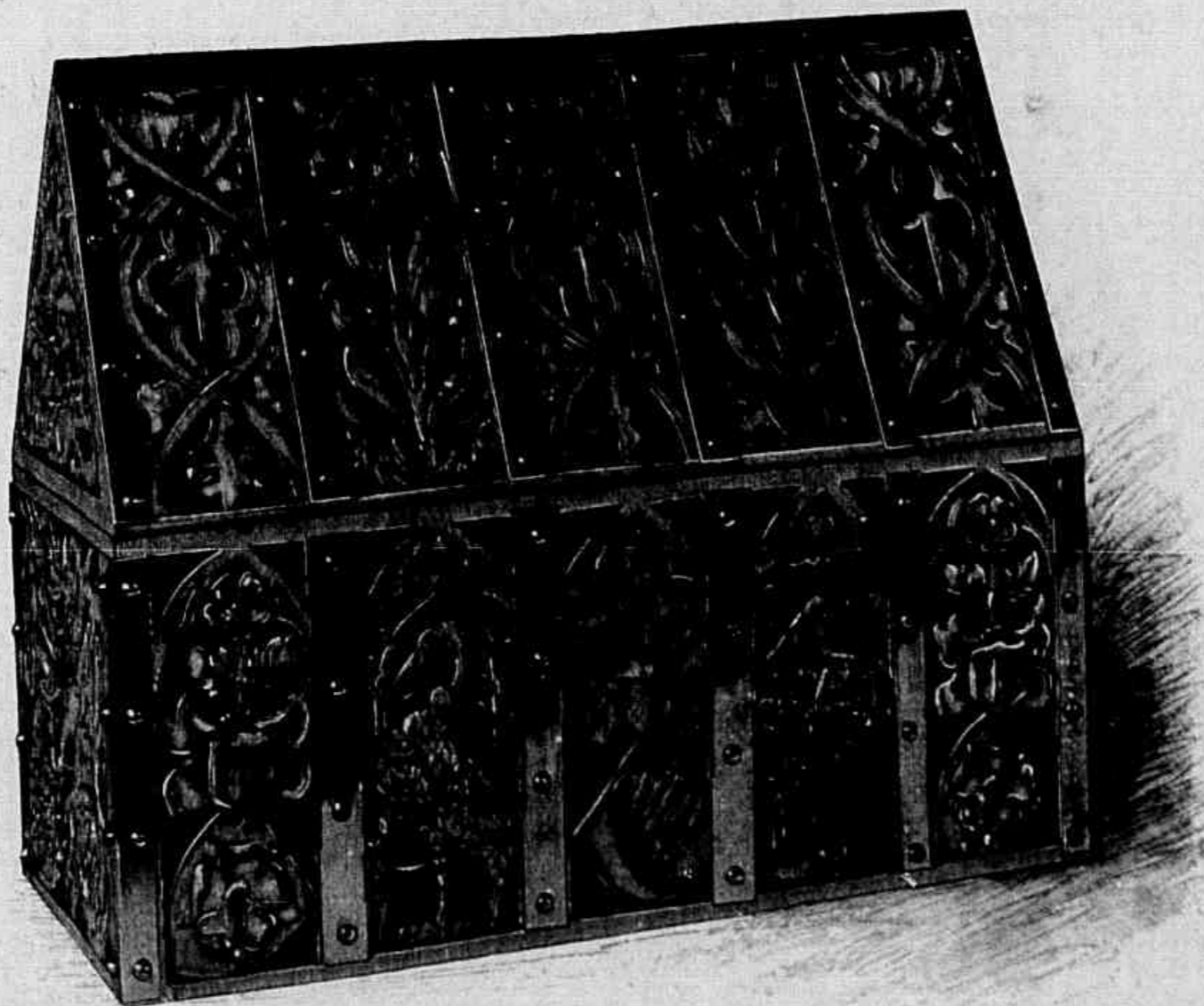


68. Costume com blusa á marinheira para meninas de 6 a 8 annos.

69. Vestido decotado com camisinha para meninas de 6 a 8 annos. Molde: Nº 111 do Sup. do Nº 11.



72. Renda com ponto de laçada irlandez



74. Guarda-joias. Trabalho de couro recortado e pintado. Pormenores, tamanho natural, dess. 33 e 34.

6. Chapéo para creança. É de palha guarnecido com laços de fita e margaridas. Costume com blusa e vestido de cima guarnecido com botões.

7. Chapéo para creança. E de palha da Italia ornado com flôres, collocadas do lado. Laços de crêpe e renda.

8, 9, 10. Vista das figs. 3, 2 e 5.

Nº 1118. — 1. Vestido de grenadine urdida com seda de cor sobre transparente de seda adequada. Partes-vestia bordada de vidrilho e cinto



70 e 71. Colher para assucar. Entalhe na madeira de origem norueguense.

coberto com passamanaria de vidrilhos. Blusa de seda furta cor. Chapéo de palha grossa com laço alsaciano de renda, e fita concheada. Chapéo de sol guarnecido de renda.

2. Costume para passeio. Cabeção elegante com pala e rebuço de veludo, fôhos de seda furta cor cobertos com renda Chantilly; a mesma renda guarnece a frente da blusa cortada rendada. Concheado de fita e flôres. Saia sino de seda furta cor mosqueada, ornada com rôlinhos. Capota de palha guarnecida de rendas e fita; raminhos de flôres collocados em pé.

P. L. — Rio Janeiro. A cor da moda é o azul esverdeado.

A. C. — Braga. Os collarinhos de renda são sempre elegantes e vão bem com um corpinho escuro.

Aurelia C. — Porto. A seda lavrada, preta ou de cor é sempre preferida para um vestido de cerimonia.

A. B. — Lisboa. Sima para as luvas de que falla.



Pl. 1117.

1895, Nr. 12.

A ESTAÇÃO

Jornal ilustrado para a família

Edição para os Estados Unidos do Brazil

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris
Espartilhos Léoty, 8 Place de la Madeleine, Paris

Belleza do Rosto, Leite Antepelico contra as sardas, etc. Candès, 16 Boul. St. Denis, Paris



Pl. 1118.

1895, Nr. 12

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado para a familia

Edição para os Estados Unidos do Brazil

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris
Espartilhos Léoty, 8 Place de la Madeleine, Paris
Belleza do Rosto, Leite Antephelico contra as sardas, etc. Candès, 16 Boul. St. Denis, Paris

face de velludo cor de rosa pallido, cabellos de fios de seda, a quem o architecto moral tem de chamar «Meo filho».

Finalmente, como que duvidando de si mesmo, podia agora fazel-o. O telegramma dizia a verdade. A sua actividade mutiplicou-se; despertou-se-lhe a ambição, quizera ter um thesouro, uma corôa real para offerecer-lhe.

O sentimento fel-o encarar a vida sob um outro prisma melhor. Via-o sugar as gottas de leite n'um glut-glut muzical, aljofrando o adoravel seio mansueto com as perolas brancas do liquido. Por sua vez mandou tambem este telegramma:

«Breve,ahi—Beijos para elle». Apressou a liquidação, pôz em ordem os papeis, quando lembrou-se que deveria assignar uma Letra em favor de pessoa que não podia faltar. Inventariando as suas finanças, achou que tendo já a familia augmentado, não devia mais fazel-o por um estranho, prejudicando a seu filho, que seguramente não encontraria caso necessitasse da generosidade de outrem, quem o servisse, em razão do egoismo humano.

Como porem descartar-se do compromisso?... Não era pae?...

E a reflectir que trabalharia com mais affinco, que tornar-se-ia, aváro, ouviu bater á porta: era o alludido alguém, que vinha muito afflicto pedir-lhe a garantia.

A escuza foi apresentada... O seu amigo expoz-lhe a situação e para obrigar-o, exclamou: «Em nome de seu filho»!...

O coração palpitou com tal violencia, que elle sentio vertigens... Uma resolução brusca, obrigou-o a pedir o fatidico documento.

Sem pensar no que fazia, assignou rapidamente suggestionado pela lembrança do pequenino á quem os olhos d'alma pareciam ver junto de si. Principiavam os sacrificios. «Agradeça á meu filho», murmurou. Com effeito, quem não se convence que esse affecto que aballa os alicerces d'alma, tem tal dominio, á ponto de reduzir o homem á sua vontade, sem espada, nem fogo, nemsangue? Uma semana depois, beijava a mão pallida da esposa, enquanto soffrego, olhava ao redor.

O berço dourado, occulto por nuvens de filó, estava alli. Approximou-se nas pontas dos pés, com o respeito com que se entra n'um templo, temendo profanar a santidade do logar.

A familia seguiu-o. Junto da mãe do recém-nascido, sorria contemplando o vulto venerando da avó.

Depois de beijal-o como se fosse uma camelia, re-tendo a respiração, sobre elle, qual antigo patriarcha,

lançou-lhe a primeira abenção, baptisando-o com lagrimas de amor.

Assim, junto ao berço da vida, achava-se a trindade humana: Infancia, mocidade e velhice

IGNEZ SABINO.

THEATROS

Rio, 5 de Julho de 1895.

Depois de uma pequena ausencia, o chronista vem encontrar os nossos theatros em grande actividade. Funcionam todos, com excepção da Phenix, que está passando por grandes melhoramentos e será reinaugurado, sob o titulo de Theatro Nacional, com uma peça...portuguesa.

De resto, Portugal está na ponta. Temos nada menos de duas companhias portuguezas, uma no Lucinda e outra no Apollo. A do Lucinda exhibe actualmente uma velha zarzuela de Barbieri o Segredo de uma Dama, e a do Apollo uma opereta franceza, a Mulher do confeitiro, traducção d'aquella interessante Mme. Boniface, que vimos, ha annos, no S. Pedro, tão bem interpretada por Zelo Duran e Mezières.

Tanto a companhia do Lucinda (Sousa Bastos) como a do Apollo (Taveira) contam bons artistas, que têm tido a melhor aceitação do publico

No novo theatro da rua do Lavradio, que se chama Eden comquanto nada tenha de edenico, representa-se ora o Periquito, ora o inesgotavel Tim tim por tim tim Não se cansa o publico de dar palmas á Pepa, ao Peixoto e ao Machado.

A companhia do Recreio Dramatico está de torna viagem de S. Paulo, passando uma revista aos seus dramas, dramalhões, comedias, vaudevilles, magicas operetas e revistas.

No Sant'Anna tivemos agora a Madrinha de Carlos, comedia ingleza que passou pelo cadinho francez, e as Tentações de Santo Antonio, zarzuela que não promete fazer precisamente a fortuna do Heller.

A Madrinha de Carlos é uma comedia engraçada, mas não resiste a um máo despenho.

Continúa no Variedades o successo do Aquidabam, revista de anno escripta e posta em musica por Assis Pacheco

Trabalha no S. Pedro um adivinho e hypnotizador chamado Onofroff, que faz coisas muito curiosas.

A companhia dramatica do grande artista Novelli, que proporcionou aos fluminenses e agora está proporcionando aos paulistas algumas noites de regabofe artistico, vae ser substituida no theatro Lyrico por alguns acrobatas japonezes de quem se dizem maravilhas.

O theatro não se encheu uma unica noite emquanto lá trabalhou Novelli; é muito provavel que se encha agora, pois o nosso bom povinho não hesita entre italianos que interpretam Shakespeare e japonezes que fazem peloticas.

X. Y. Z

AS NOSSAS GRAVURAS

Adele Sandroks

Damos hoje o retrato de uma cantora moderna, das mais celebres que se conhece actualmente A Mm. Adele Sandroks tem sido freneticamente applaudida pelas cultas plateas de Berlim, Vienna S. Petersburgo, Budapesth, etc...

O seu repertorio consta essencialmente de operas do grande compositor allemão Wagner.

E' uma notabilidade consagrada pela critica universal.

A Primavera

O assumpto é velho; mas ha alguma coisa nova neste mundo? Nihil sub sole novum.

Vae este pedacinho em latim; que nos desculpem as amaveis leitoras.

A Primavera é em toda parte do mundo a estação do sol, do riso, da alegria, a estação das festas, em que cada canção é um hymno ao Altissimo, em que a creatura esquece-se um pouco de suas miserias terrenas e volta-se, agradecida, para o Supremo Creador.

E' uma scena da Primavera o que traz a nossa gravura; flores e luz, cantos e harmonias, a festa annual da Natureza.

Mil primaveras ás nossas leitoras.



MUSICA MODERNA PARA PIANO



Table listing musical pieces and composers such as Ernesto Nazareth, B. Neves, José Buzelin, etc.

Table listing musical pieces and composers such as Luiz Ramos de Lima, Chueca e Valverde, etc.

Pontos nos ii

Table listing musical pieces and composers under the 'Pontos nos ii' section.

Peças de salão

Table listing musical pieces and composers under the 'Peças de salão' section.

Peças a 4 mãos

Table listing musical pieces and composers under the 'Peças a 4 mãos' section.

Piano e canto

Table listing musical pieces and composers under the 'Piano e canto' section.

MINIATURAS MELODICAS

Collecção de dez peças facéis sobre motivos de operas modernas, de maior aceitação, impressa em typo grande especial, para facil comprehensão e todas as peças dedilhadas pelo auctor, E. Pinzarroni, emerito professor de piano no Rio de Janeiro.

Table listing miniature pieces and their prices, numbered 1 to 10.

Collecção completa em um volume brochado (fixo) 12\$000

EDITORES -- VIEIRA MACHADO & C.

51 RUA DOS OURIVES 51

O Cornetim

— Mestre Basilio, toque-nos alguma coisa para nós lançarmos.
 — Mestre Basilio, toque-nos cornetim
 — O José anda a aprender musica. Vão buscar o cornetim do José aqui para o mestre Basilio.
 — Então, mestre Basilio, toca-nos alguma coisa?
 — Não, meus filhos.
 — Não? ora essa!
 — Já disse que não.
 — Mas porque?
 — Porque não sei tocar.
 — Não sabe tocar! Ai que mentiroso! Está-se a fazer rogado.
 — Ora adeus! Como se nós não soubessemos que elle foi musico de primeira classe no regimento.
 — E que foi tocar á côrte.
 — Vamos, mestre Basilio!
 — Pois é verdade, toquei cornetim, cheguei até a ser um virtuose, como vocês dizem agora; mas é verdade tambem que ha mais de quinze annos que

fiz presente do meu instrumento a um pobre, e que de então para cá nunca mais cantolei, nem uma nota.

—Que pena! Um musico de mão cheia!
 —Mas esta noite ha-de tocar! Aqui no campo ha liberdade para tudo!
 —Bravo! bravo! ahi vem o instrumento.
 —Toque-nos uma walsa.
 —Não, uma polka! Um fandango.
 —Sim, sim, um fandango, a dança nacional.
 —Tenho muita pena meus filhos, mas não posso tocar.
 —O tio Basilio que é tão amavel!
 —Pedindo-lh'o o seu querido neto...
 —E a filha da sua sobrinha!
 —Deixem-me, em nome do Deus Todo Poderoso! já lhes disse que não toco.
 —Mas porque?
 —Porque jurei.
 —A quem?
 —A mim proprio, a um morto, a tua pobre mãe, minha pequenina!
 A estas palavras pronunciadas em tom commovido,

todos os rostos se cobriram subitamente de um véu de tristeza.—Oh! se soubessem o que me custou a aprender musica! prosequiu o velho.

—A historia! a historia! bradou a rapaziada. Contem-nos a historia.

—E é uma historia, é, disse o tio Basilio. E agora oiçam lá!

« Ha coisa de vinte e tres annos estava a Hespanha dilacerada pela guerra civil; D. Carlos e Isabel disputavam a corôa, e os hespanhoes, divididos em dois campos, derramavam o seu sangue n'esta lucta fratricida.

Eu tinha um amigo, tenente de caçadores no mesmo batahão que eu, o homem de mais capacidade que tenho conhecido; haviamos sido creados juntos, juntos havi-nos sido no collegio. Tinhamos-nos encontrado mil vezes do mesmo campo de batalha, luctando ao lado um do outro, e querendo ambos morrer pela liberdade; elle chegava talvez a ser mais liberal do que eu.

Infelizmente o meu amigo Raymundo foi victima d'uma injustiça, d'um abuso de auctoridade, d'um d'estes actos arbitrarios que ás vezes no exercito os

VINHO DE CHASSAING
 IN-DIGESTIVO
 Recetado ha 30 annos
 CONTRA AS AFFECTOES DAS VIAS DIGESTIVAS
 Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
 PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
 a curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
 do D. SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar.
 O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
 PARIS, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrôe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES

Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerralos empregando-se **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sane-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENGLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista facieira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 a PARIS.**

Esta casa tem-na a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA PÂTE ET LA POUDRE MANOIRALE DE NINON

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existem em 12 cores;

NEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;

LA PÂTE ET LA POUDRE MANOIRALE DE NINON

para a finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convém exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
 Perfumistas
 e
 Cabelleiros
 de
 França
 e do
 estrangeiro

VELOUTINE
 PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
 PREPARADO COM BISMUTHO
 POR
CH. FAY
 Perfumista
 9, Rue de la Paix, 9
 PARIS

KAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Karope lenitivo peitoral.

Soberano contra

DEFLUXOS

BRONCHITES

INFLUENZA

CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

Espartilhos

DA CASA

DE VERTUS Sœurs

PARIZ

A afamada casa **DE VERTUS Sœurs** acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.



MARCA REGISTRADA

superiores commetem e que desgostam o homem mais honrado da carreira mais honrosa; desde esse momento, o official resolveu abandonar os seus soldados, o amigo deixar o amigo, o liberal passar para os rebeldes, o subordinado matar seu coronel. Ao Padre Eterno em pessoa não perdoaria Raymundo uma injustiça.

«Estavamos n'essa occasião na provincia das Asturias, a tres leguas do inimigo. Chegara a noite que Raymundo escolhera para desertar, noite fria, chuvosa, inspiradora de sombrios pensamentos; havia batalha no dia seguinte. A' meia noite entrou Raymundo na minha barraca, quando eu principiava a adormecer.

—«Basilio! mormurou elle ao meu ouvido.

—«Quem está ahí?

—«Sou eu, adeus!

—«Já partes?

—«Parto, adeus!—E pegou-me no braço.—Ouve lá, continuou elle, se amanhã houver batalha como se espera, e se nos encontrarmos...

—«Bem sei, somos amigos.

—«Abraçamo-nos e continuamo-nos a bater, cada um para seu lado. Eu morro decerto porque não saio de lá sem me vingar do coronel. Tu, Basilio, não te exponhas muito. Bem sabes que a gloria é fumo.

—«E o pão?

—«E' verdade, vê se apanhas o posto de major, tornou Raymundo levantando a voz, o soldo, isso é que é serio... vinho, tabaco e mulheres. Para mim está tudo acabado.

—«Deus do ceu! com que idéas tu estás! disse-lhe eu no auge da afflicção. Temo-nos escapado de arrioscas mais graves.

—«Pois, bem, combinemos um sitio onde nos encontremos depois do combate.

—«Onde quiseres.

—«Na ermida de S. Nicolau, a uma hora da noite; quem lá não estiver, foi porque não pôde, foi porque morreu. Está dito?

—«Está. Adeus.

—«Adeus.

«Abraçamo-nos; depois Raymundo desapareceu nas trevas da noite.

«Como temíamos, ou antes como tizhamos previsto, os rebeldes atacaram-nos no dia seguinte. A refrega foi quente, e durou desde as tres horas da tarde até á noite. Só uma vez durante a peleja pude enxergar o meu amigo Raymundo; tinha na cabeça o pequeno gorro carlista, já o haviam feito mijo e matara o nosso coronel. Eu não tive tanta felicidade, cai prisioneiro nas mãos do inimigo.

«Era uma hora da manhã, hora que combinára encontrar-me com Raymundo, achava-me fechado n'um quarto que nos servia de carcere, no meio de uma aldeota occupada então pelos carlistas. Perguntei pelo meu amigo.

—«E' um valente, responderam-me, matou um coronel, mas a estas horas deve estar morto.

—«Porque?

—«Porque não tornou a apparecer.

«Oh! o que eu padeci n'essa noite! Só me restava uma esperanza. Sim, Raymundo fôra-me esperar para a ermida, por isso é que não o tinham visto ainda.

«Como elle deve estar inquieto por não me ter encontrado, pensava eu de mim para mim. Julga-me morto seguramente, e o que é verdade é que não devo estar muito longe da minha ultima hora. Os carlistas fusilam todos os seus prisioneiros; morro amanhã. E' verdade que Raymundo volta antes d'isso... E, se eu morrer hoje! Oh! meu Deus! meu Deus! perco a cabeça.

«Foi no meio d'estas reflexões que rompeu o dia. Entrou um capellão no meu carcere; todos os meus companheiros dormiam.

—«Vou morrer! exclamei eu, vendo padre.



Adelaide Southey

—«Vae, respondeu elle com doçura.

—«O que! já!

—«Não, d'aqui a tres horas.

«Um minuto depois acordaram os meus companheiros, e os echos da prisão repercutiam mil gritos, mil soluços, mil blasphemias.

«Tiraram-me o meu uniforme, o meu uniforme de official, deram-me um boné e um capote de soldado, depois fui para a morte com os meu vinte companheiros. D'esse numero só um devia' escapar ao supplicio, no caso de ser um musico; os carlistas precisavam n'essa occasião de organizar as bandas marciaes dos seus regimentos.

—«E o tio Basilio era musico, foi isso o que salvou, exclamaram todos os rapazes.

—«Não meus filhos, disse o veterano, eu não era musico.

«Os carlistas formaram-se em linha de batalha, destacaram um pelotão, o pelotão de execução, e pozeram-nos deante d'elle. Eu tinha o numero dez, devia ser por conseguinte o decimo a morrer; então pensei em minha mulher, em tua mãe e em ti, pequena.

«A execução principiou. Como eu tinha os olhos vendados, não via os meus companheiros, quiz contar as descargas para saber quando chegava a minha vez, mas antes da terceira detonação perdi-lhe a conta.

«Ah! esses tiros de espingarda, nunca deixarei de os ouvir! Parecia-me que resoavam lá ao longe muito ao longe e que de subito me rebentavam na cabeça.

«E entretanto as detonações iam-se seguindo umas ás outras.

«Agora sou eu, dizia de mim para mim. As balas assobiavam e eu continuava vivo.

«Agora é que não ha duvida, acabou-se... Senti que me agarravam pelos hombros, que me sacudiam que me fallavam ao ouvido. Cai, fugiu-me o pensamento, depois sonhei que morrera fuzilado.

«Durava ainda o sonho? Sei que me achei deitado n'um quarto, no mesmo que nos servira de carcere. Não via nada.

«Levei a mão aos olhos para tirar a venda, mas conchie que tinha os olhos livres, abertos, e que a pri-

são é que estava cheia de trevas. Ouvi então vibrar um sino, e comecei a tremer: era a oração da noite.

«São nove horas, pensei eu, mas em que dia estamos nós? Uma sombra mais espessa do que a sombra do ambiente se debruçou para mim, e essa sombra tinha uma forma humana.

«Os meus labios mormuraram inconscientemente um nome que eu repetia sem cessar no meu pesadelo: Raymundo.

—«O que queres? disse uma voz que vinha de junto de mim.

{ —«Oh! meu Deus, exclamei eu, és tu, Raymundo, vives ainda?

—«Vivo.

—«E eu?

—«Tambem.

—«Então onde estou? Na ermida? Sonhei? Não cai prisioneiro?

—«Não sonhaste, Basilio, vou-te dizer tudo. Hontem na refrega, matei o coronel, vinguei-me; depois cegou-me a furia, e matei, matei até a noite, até não haver já um sô christino na planicie; quando nasceu a lua, estava muito cansado e lembrei-me de ti; então dirigi-me para a ermida de S. Nicolau com tenção de te esperar. Eram dez horas da noite, combináramos encontrar-nos á uma hora; na noite antecedente não pregára olho, adormeci.

«A' uma hora acordei dando um grito; olhei em torno de mim, e achei-me só. Deram duas, tres, quatro horas; tu não apparecias. Morreras sem duvida, este pensamento desesperava-me.

—«Rompeu o dia emfim. Sai da ermida e dirigi-me para esta aldeia onde estavam reunidos os meus novos irmãos de armas. Todos julgaram que eu tinha ficado no campo de batalha; acolheram-me de braços abertos, encheram-me de elogios e de distincções, depois de subito conversando soube que vinte e um prisioneiros iam n'essa mesma manhã ser fuzilados.

«Tive um presentimento. Basilio estaria entre elles? Corri, estava já formado o pelo tão de execução; ouvi disparar alguns tiros, os fuzilamentos principiavam.

«Procurei-te com os olhos, mas nada via, cegava-me a dôr. Afinal enxerguei-te: ias morrer fuzilado só faltavam dois numeros para chegar tua vez. O que havia de fazer? Soltei um grito, agarrei-me a ti, e com voz dilacerante, desesperada, exclamei:

—«Este não meu general, este não!

«O general, que procedia a exucação, e que já me conhecia pelo modo porque eu me portara na vespéra, dirigiu-me a palavra: O que? E' musico?

«Esta palavra foi para mim o que seria para um cego a claridade do dia, enxergada de repente; fiquei deslumbrado. Musico! exclamei eu, sim, sim, meu general... musico, um grande musico. Tu, entretanto cairas sem sentido.

—«E que instrumento toca elle? perguntou o general.

—«Que instrumento? Toca... ah! sim... é isso... toca cornetim.

—«Falta-lhe um cornetim? proseguio o general, dirigindo-se ao mestre da musica.

«A resposta demorou-se cinco segundos, cinco sculos.

—«Falta, sim, general, disse o mestre da musica.

—«Pois então tirem esse homem da fileira, e continue a execução.

«Levantei-te com toda a pressa, e, tomando te nos braços, trouxe-te para aqui.

«Raymundo ainda não acabára de fallar, e já eu dando um pulo, lhe saltava ao pescoço rindo e chorando ao mesmo tempo.

—«Devo te a vida! exclamei.

—«Ainda não, me respondeu Raymundo.

—«Como?

—«Sabes tocar cornetim?

—«Eu? não!

—«Estás servido!

«Eu fiquei logo gelado como um marmore.

—«E musica? proseguiu Raymundo. Sabes musica?

—«Pouquissimo. O que aprendemos no collegio.

—«E' pouco, ou, para melhor dizer, nada. Estós perdido sem recursos, e eu tambem; hão de me chamar traidor e dizer que os quiz enganar. Antes de

quinze dias deve estar organisa da banda de que fazes.

—«Quinze dias!

—«Nem mais nem menos, e, visto que não saberás tocar cornetim, a não ser que Deus queira fazer um milagre em teu favor, sere mos ambos fuzilados.

—«Fuzilado, tu! exclimei eu. Por minha causa, por eu te dever a vida! Não é possível. Deus não póde querer tal. Dentro de quinze dias, hei de saber musica, e hei de tocar cornetim.

«Raymundo desatou a rir.

—«Que lhes direi, filhos? Em quinze dias, oh! poder supremo da vontade, em quinze dias, contando as noites, porque não tinha nem um instante de descanso para dormir, em quinze dias aprendi a tocar.

«Eu e Raymundo iam os para o campo, e passavamos os dias com um musico de uma aldeia proxima que me dava lições.

«Porque não fugia? Dirão. Fugir não era possível, eu continuava a estar prisioneiro e era guardado de perto, Raymundo não queria fugir sem ir commigo.

«Quiz aprender e aprendi. Fallava, se fosse mudo andava, se fosse paralytico, via se fosse cego; é porque eu queria e a vontade tudo vence. Querer é poder. Queria, era o talisman, queria e consegui. Filhos decórem esta verdade.

«Salvei pois a minha vida... mas enlouqueci. Tres annos a fio, os meus dedos não largaram o instrumento *Dó, ré, mi, fá, só, lá, si, dó*, n'isto se resumia para mim o mundo. A minha vida passava se a asso-grar, Raymundo não me largava.

«Emigrei com elle para a França e continuei a tocar cornetim. Todos se apinhavam para me ouvir: era um prodigio, uma maravilha. O cornetim parecia viver debaixo dos meus dedos, gemia, resava, suspirava, rugia; imitava o passaro, a fera, até a voz humana; os meus pulmões eram de ferro.

«Assim passaram mais dois annos. Ao fim d'este tempo, morreu Raymundo, a vista do seu corpo inanimado restituiu-me a razão. Peguei no instrumento, procurei tocar, já não sabia...

«E agora querem dançar, meus filhos?»

PEDRO ANTONIO DE ALARCON.

O palacio dos Corações

(Conclusão)

Esperei até hoje para ver se não me havia enganado, e agora, que acabo de reconhecer que não tens senão carinhos para todos e que não ha uma alma limpida e serena, quero mostrar, em recompensa, que possues a chave da grande porta do palacio dos corações, do qual serás rainha.

E, tendo acabado de proferir estas palavras, Indiana ou a boa fada, graciosamente a sorrir, deu a mão a Mariquinhas e, sahindo ambas pela fresta da janella, foram ao palacio encantado.

Assim que lá chegaram, vio Mariquinhas um grande e magestoso palacio, cujas paredes eram transparentes como crystal e brilhantes como os raios do sol.

—Entremos, disse-lhe a fada; entremos, Mariquinhas. Este é o formoso e encantado palacio dos corações, e não te admires de ver que as suas paredes são transparentes e brilhantes. É que aqui só vivem os corações puros e esses são eternamente diaphanos e claros como a luz do dia. Tambem não penses que a chave d'este palacio é uma chave commum; não: —a chave com a qual o abrirás sempre, é esse sorriso angelico que o bom Deus poz em teus labios; e livrete elle de que o percas, porque então nunca mais entrarás aqui. Agora vou mostrar-te os corações que vivem n'este palacio e que teus serão enquanto for teu esse sorriso de tanta meiguice e de tanta mansuetude. Vês aqui um coração de Mãe:—este é o melhor dos corações que habitam n'este palacio; estás reparando de certo n'aquella gotta de sangue que porpureja uma das suas azas, não é verdade? Pois, Mariquinhas, é alli que está a fonte inexaurivel dos seus sacrificios pelos filhinhos. Este outro que vês

acolá, é o de um Irmão:—repara que agita impaciente as azinhas e salta por entre os bosquets de lilazes em flor; procura a irmanzinha em quem unicamente pensa, por quem vive e a quem estima. Aquelle que alli vês quasi escondido na relva, é o de um Amigo:—como é raro, é tambem tão pequeno assim, modestamente se occulta, com medo de que os outros possam entender que a sua ternura nasce de algum outro sentimento menos puro. Ahi vês muitos outros, entre os quaes os do Generoso, do Fiel, do Agradecido e do Esmoler; e todos alegres e satisfeitos. Agora olha para teus pés e verás lá embaixo, nas sombrias cavernas que servem de prisão, muitos corações que se estortegam em agonias sem fim: Ouves os seus gritos, mas ainda os não vês, porque as trevas em que estão impedem que a vista penetre naquelles abysmos. Vou fazer descer um raio de luz, tirado dos teus olhos. Vês agora? Lá está, pousado sobre um salgueiro, á margem do esverdinhado lago da Ambição, um coração de Aventureiro:—tiritita de frio porque não ha calor que o aqueça, e, apezar do supplicio que soffre, parece querer atirar-se ao lago, onde por vezes se vê brilhar á tona um peixe de escamas prateadas que tem cauda de ouro e olhos de diamante. Um pouco mas abaixo has de ver outro a atirar lodo sobre uma cruz que o esmaga com o seu peso:—é um coração de Hypocrita, que carrega o pesado lenho e contra o qual atira na sua raiva e lodo dos vicios e das paixões que quer occultar á sombra d'esse symbolo de virtude. Ahi tens, minha querida Mariquinhas, muitos outros corações máos, que soffrem, invejando a feicidade dos que vivem cá em cima. Estes nasceram para a luz, como aquelles para as trevas, e os que estão lá em baixo só conseguem vir para aqui, quando reconhecem os seus erros e d'elles se arrependem; então conseguem entrar n'este palacio, porque a misericordia divina tudo esquece e perdóa. Não acredites, porem, boa menina, que os corações do palacio encantado vivem somente para si: elles tambem trabalham para levar o arrependimento aos corações dos abysmos, e soffrem, vendo-os na pratica do mal. A ti que és senhora d'este palacio, recomendo, não só que cudeis dos bons que aqui estão, como tambem que não augmentes com as penas da tua indignação o castigo dos outros. Em vez de cólera, terás para elles o sorriso da compaixão e do perdão, e assim conseguirás trazer muitos arrependidos para este palacio. Ao bom, minha filha, protegerás e ao máo não abandonarás:—é esta a maxima que deves seguir, para que na pratica das virtudes que dão o teu sorriso a luz que brilhava nos olhos de Christo, aches sempre a chave que abre as



portas do palacio dos corações, que é o reino de Deus.

Apenas acabou de proferir estas ultimas palavras, a boa fada desapareceu.

Mariquinhas, perplexa e sem saber como devia voltar a casa onde a mamãe e o papae esperavam; ao mesmo tempo anciosa por contar-lhes que a sua boa amiga Indiana lhe fizera presente de um grande palacio encantado, ficou afflicta e dando um suspiro, apertou com as duas mãos suas seu proprio coração...

Ouvindo um grito, Mariquinhas abriu os olhos e comprehendeu que o grito fôra dado pela sua Indiana, pela sua bonêca, que ella havia apertado contra o peito.

Ah! tudo fora um sonho!.. Fada, palacio encantado... tudo desaparecera!.. Somente sua filhinha continuava deitada alli a seu lado, sobre o travesseirinho de veludo bordado a oiro.

SOARES DE SOUZA JUNIOR.

— Não sei qual d'elles escolha,
Pois ha na Estação, Leonor,
Um feitiço em cada folha,
Em cada folha um primor!

N'uma aza

Sempre que o inverno chega, desfolhando
Arvoredos, a emperolar os prados,
E, em albornozes néveos embuçados,
Vão estes montes lúridos ficando;

Começam a emigrar de bando em bando.
Os passaros fidentes, estouvados;
E, estradas, céus, por elles festejados,
Entra a melancholica conquistando.

Mas, tu sómente, ó ave idolatrada!
Quer venha a primavera ou chegue o inverno,
Não deixas tua esiancia perfumada!

E os gorgeios com que vais saturando
Todo o meu coração—teu ninho eterno—
Vão pelos meus versos fôra retumbando....

HORACIO GUTERRES.

MOSAICO

Na provincia. Vem o barbeiro á casa do freguez.
O freguez—A navalha é a mesma de hontem?
— O barbeiro—Sim, senhor.
— O freguez—Então primeiro quero ser chloroformizado.

Dois philosophos conversavam sobre o casamento:
— Deploravel instituição!
— Dizes bem...
— Com o tempo o amor vae-se.
— E infelizmente e a mulher fica.

Bassompierre perguntou um dia a um dos seus capitães:

— Que idade tem?
— Não sei ao certo; parece-me que tenho 38 ou 48.
— Esta agora é melhor! Então tem duvida com relação ao numero de annos?
— Eu lhe digo, marechal, conto o meu dinheiro, a minha roupa, os meus filhos, mas os meus annos, nunca os contei porque tenho a certeza de que ninguém m'os rouba.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia..... de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina..... de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda
e qualquer irritação proveniente da mudança de clima
e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para
curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel
para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a
moidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o
fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi
o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os
arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio,
no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o
para que se fique convencido da sua superioridade sobre
os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de
insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e
fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principais Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO..... de CORYLOPSIS do JAPÃO + Pó de ARROZ..... de CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... de CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA..... de CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR de CORYLOPSIS do JAPÃO OILEO..... de CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION..... de CORYLOPSIS do JAPÃO POWADA..... de CORYLOPSIS do JAPÃO

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO

VINHO VIVIEN

de EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO

Esta deliciosa preparação, eminentemente tonica, e
lão agradável ao paladar que as crianças chegam a
tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de
VINHO VIVIEN, equivale a duas colheres de sopa
de oleo de figado de bacalhão.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFUGO * REGENERADOR

VINHO do DOUTOR JOHANNO

COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE
HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituente recommendado nos casos
da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, —
LYMPHATISMO. — **FEBRES PERNICIOSAS**,
e principalmente as Senhoras nos casos de **FLUXO**
BRANCO, — **MENSTRUAÇÃO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias, PARIS: r. Lafayette, 126

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo,
Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari,
Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis,
Gloxinia, Edenias, Sophora, Arçomia, Violette russe, Trévol,
Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta
San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.

LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MEIO SEculo DE SUCESSO
O unico verdadeiro Alcool de
Hortelã é o Alcool de Hortelã

DE RICQLÈS

Algumas gottas d'este alcool em um
copo d'agua com assucar fazem uma
bebida deliciosa, sadia, refrigerante e
barata, matando instantaneamente a sede
e saneando a agua.

Em dose maior é **INFALLIVEL** contra
as indigestões, os atordoamentos, as
dôres de estomago, o enjôo, as doenças
dos nervos, as dôres de cabeça, a dysen-
teria e a cholera.

Tambem é **EXCELLENTE** para os dentes, a
bocca, e todos os cuidados do toucador.

É UM PRESERVATIVO contra
as **EPIDEMIAS**.

55 recompensas entre ellas 16 diplomas
de honra e 15 medalhas de Oiro.

NÃO COMPRAR AS IMITAÇÕES e
Exija-se o nome **DE RICQLÈS**.